



COMUNICADO

Reuters>bcp.ls - Exchange>BCP - Bloomberg>bcp pl
ISIN - PTBCPOAM0015

Millennium
bcp

25 de fevereiro de 2021

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de dezembro de 2020

Rendibilidade

Evolução favorável do resultado antes de imparidades e provisões, apesar dos efeitos adversos da pandemia

- **Resultado líquido do Grupo** de **183,0 milhões de euros** em 2020, influenciado pelo contexto de pandemia COVID-19 e por provisões para riscos legais associados a créditos em francos suíços concedidos na Polónia.
- **Resultado antes de imparidades e provisões aumenta 1,5%**, para 1.186,2 milhões de euros. **Reforço expressivo** das **imparidades e provisões**, totalizando 841,2 milhões de euros em 2020.
- **Custos operacionais controlados**. Um dos bancos mais eficientes da zona euro, com *cost to core income* em base comparável de 48%.

Capital e Liquidez

Confortavelmente acima dos requisitos regulamentares

- **Rácio CET1** e **rácio de capital total fully implemented** estimados de **12,2%** e **15,6%**.
- **Níveis de liquidez elevados**, muito acima dos requisitos regulamentares. Ativos disponíveis para financiamento do BCE de 22,5 mil milhões de euros.

Evolução do negócio e Qualidade do crédito

Crescimento do volume de negócios; liderança nas linhas de crédito COVID-19; níveis de cobertura confortáveis

- **Aumento** de **2,6 mil milhões de euros** no **crédito performing** em **Portugal**, com **redução** dos **NPE** de 0,9 mil milhões de euros. **Níveis de cobertura confortáveis**, em contexto adverso. **Crescimento** de **2,8 mil milhões de euros** nos **recursos totais de clientes do Grupo**, face ao final de 2019.
- **Crescimento** de **Clientes mobile (+489 mil**, dos quais **+216 mil** em **Portugal**).

COVID-19

Pronta reação; apoio permanente à economia e às comunidades

- **Rápida adaptação** ao contexto incerto e **apoio permanente** às empresas e às famílias, com **reconhecimento** por parte dos Clientes.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A., Sociedade Aberta.
Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto.
Capital Social: 4.725.000.000,00 Euros.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto com o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882.
LEI: JU1U6SODG9YLT7N8ZV32

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Bernardo Collaço

Telf. +351 211 131 084
investors@millenniumbcp.pt
bernardo.collaco@millenniumbcp.pt
lmonteiro@millenniumbcp.pt

CONTACTO DE IMPRENSA

Erik T. Burns

Telf. +351 211 131 242
Tlm. +351 917 265 020
erik.burns@millenniumbcp.pt
cintia.barbas@millenniumbcp.pt



SÍNTESE DE INDICADORES (1)

Milhões de euros

	31 dez. 20	31 dez. 19	Var. 20/19
BALANÇO			
Ativo total	85.813	81.643	5,1%
Crédito a clientes (líquido)	54.073	52.275	3,4%
Recursos totais de clientes	84.492	81.675	3,4%
Recursos de clientes de balanço	64.764	62.607	3,4%
Depósitos e outros recursos de clientes	63.259	60.847	4,0%
Crédito a clientes (líq.) / Depósitos e outros recursos de clientes (2)	85,5%	85,9%	
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de clientes de balanço	83,5%	83,5%	
RESULTADOS			
Margem financeira	1.533,2	1.548,5	-1,0%
Produto bancário	2.305,6	2.335,0	-1,3%
Custos operacionais	1.119,3	1.166,1	-4,0%
Custos operacionais excluindo itens específicos (3)	1.072,9	1.099,8	-2,4%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	509,9	390,2	30,7%
Outras imparidades e provisões	331,4	151,4	118,8%
Impostos sobre lucros	136,6	239,3	-42,9%
Resultado líquido	183,0	302,0	-39,4%
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio (2)	2,7%	2,9%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA)	0,2%	0,5%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio (2)	0,4%	0,8%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	3,1%	5,1%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios (2)	4,9%	8,9%	
Taxa de margem financeira	2,0%	2,2%	
Rácio de eficiência <i>core</i> (2) (3)	48,0%	48,8%	
Rácio de eficiência (2)	48,5%	49,9%	
Rácio de eficiência (2) (3)	46,5%	47,1%	
Rácio de eficiência (atividade em Portugal) (2) (3)	46,2%	47,4%	
Custos com o pessoal / Produto bancário (2) (3)	26,3%	26,9%	
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	91	72	
<i>Non-Performing Exposures</i> / Crédito a clientes	5,9%	7,7%	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	62,9%	58,2%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	4,7%	5,7%	
LIQUIDEZ			
<i>Liquidity Coverage Ratio</i> (LCR)	230%	216%	
<i>Net Stable Funding Ratio</i> (NSFR)	140%	135%	
CAPITAL (4)			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	12,2%	12,2%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	12,2%	12,2%	
Rácio total <i>fully implemented</i>	15,6%	15,6%	
SUCURSAIS			
Atividade em Portugal	478	505	-5,3%
Atividade internacional	902	1.031	-12,5%
COLABORADORES			
Atividade em Portugal	7.013	7.204	-2,7%
Atividade internacional (5)	10.322	11.381	-9,3%

Notas:

(1) Alguns indicadores são apresentados segundo os critérios de gestão do Grupo, cujos conceitos se encontram descritos e detalhados no glossário e no capítulo dos indicadores alternativos de desempenho, sendo também apresentadas as respetivas reconciliações com os valores contabilísticos. A partir de 31 de maio de 2019, as demonstrações financeiras do Grupo passaram a refletir a consolidação do Euro Bank S.A., entidade adquirida pelo Bank Millennium S.A.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(3) Exclui itens específicos: impacto negativo de 46,5 milhões de euros em 2020, dos quais 31,6 milhões de euros reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal (custos de reestruturação, custos com a compensação pelo ajuste temporário dos salários e proveitos decorrentes do acordo celebrado com um ex-administrador do Banco), e 14,8 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca (9,3 milhões de euros como custos com o pessoal, 5,0 milhões de euros como outros gastos administrativos e 0,5 milhões de euros como amortizações do exercício). Em 2019, o impacto também foi negativo, no montante de 66,4 milhões de euros, dos quais 40,1 milhões de euros referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário dos salários, ambos reconhecidos como custos com o pessoal, na atividade em Portugal e 26,3 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca (0,1 milhões de euros como custos com o pessoal, 26,0 milhões de euros como outros gastos administrativos e 0,2 milhões de euros como amortizações do exercício). No cálculo dos indicadores de rentabilidade e eficiência também não são considerados os itens específicos relevados no produto bancário, relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A, reconhecidos pela subsidiária polaca, no montante de 0,2 milhões de euros em 2020 e de 0,8 milhões de euros em 2019.

(4) Os rácios de capital com referência a 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019 incluem os resultados líquidos positivos acumulados dos respetivos períodos. Os rácios apurados para 31 de dezembro de 2020 correspondem a valores estimados, não auditados.

(5) Dos quais, na Polónia: 7.645 colaboradores em 31 de dezembro de 2020 (correspondendo a 7.493 FTE - *Full-time equivalent*) e 8.615 colaboradores em 31 de dezembro de 2019 (correspondendo a 8.464 FTE - *Full-time equivalent*).

RESULTADOS E ATIVIDADE EM 2020

O ano de 2020 foi fortemente marcado pelos impactos decorrentes da pandemia associada à COVID-19, obrigando a generalidade dos países a adotar medidas de exceção, com grande impacto na vida das pessoas e das empresas. O Millennium bcp demonstrou, desde logo, uma enorme capacidade de resiliência, definindo prioridades de atuação que permitiram uma reação imediata e uma resposta favorável do Banco à evolução da pandemia, materializada no apoio permanente à economia e às comunidades que serve. A pronta adaptação aos desafios e riscos decorrentes da pandemia, permitiram assegurar a continuidade do negócio numa situação nova e inesperada. Nesse sentido, o Millennium bcp adaptou modelos e processos de negócio, por forma a continuar a apoiar a economia, através da intensificação da sua atividade comercial, defendendo simultaneamente a qualidade do balanço, a liquidez e a solvabilidade do Banco. Manteve-se na linha da frente no apoio às empresas e famílias, tornando-se líder de mercado nas linhas COVID-19 e aprovando mais de 100 mil moratórias aplicadas às famílias. De salientar a adaptação dos modelos de gestão de risco ao novo contexto, incluindo modelos preditivos para aferir o risco associado ao regime de moratórias. O Grupo irá continuar a avaliar continuamente a situação, por forma a adaptar-se à evolução que a pandemia venha a assumir, tendo sempre presente a preocupação com a proteção de colaboradores e clientes bem como o reforço da componente de carácter social. Neste contexto, refira-se a reunião quinzenal do gabinete de gestão de crise que, além da comissão executiva, integra especialistas multidisciplinares, com destaque para as competências médicas, com o objetivo de incorporar nas atuações do Banco o conhecimento científico no domínio da proteção e combate à pandemia.

Em 31 maio de 2019, o Bank Millennium, S.A., subsidiária detida em 50,1% pelo Banco Comercial Português, S.A. concluiu o processo de aquisição de ações representativas de 99,787% do capital social do Euro Bank S.A. à SG Financial Services Holdings, subsidiária integralmente detida pelo Société Générale, S.A. A partir desta data, as demonstra es financeiras do Grupo passaram a refletir a consolida o integral do Euro Bank S.A. Na liquida o da transa o foi aplicado o método da aquisi o previsto na IFRS 3 – Concentra es de atividades empresariais que estabelece que os bens adquiridos e as responsabilidades assumidas devem ser reconhecidos com base no seu justo valor   data de aquisi o. De acordo com a IFRS 3, a liquida o final da aquisi o teria de ser concluída no prazo máximo de um ano a contar do dia da aquisi o do controlo, o que, entretanto, aconteceu, sem impactos materiais nas demonstra es financeiras do Grupo.

Seguindo as orienta es sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA), os indicadores relevantes para a compreensão da evolu o da posi o económica e financeira do Grupo são detalhados no final deste documento. Tendo em conta que alguns indicadores foram definidos com base em critérios de gestão, os mesmos são reconciliados com os valores contabilísticos publicados nas demonstra es financeiras consolidadas.

RESULTADOS

O **resultado core** consolidado do Millennium bcp evoluiu favoravelmente, ao situar-se 2,8% acima dos 1.085,9 milhões de euros apurados em 2019, totalizando 1.116,5 milhões de euros em 2020, sendo de salientar o contexto particularmente adverso em que se verificou este crescimento. O resultado *core* consolidado foi impulsionado pelo desempenho da atividade em Portugal, que evidenciou um crescimento de 5,9%, de 601,4 milhões de euros em 2019, para 636,6 milhões de euros em 2020, refletindo a expansão dos proveitos *core*, assente sobretudo no desempenho da margem financeira, uma vez que as comissões permaneceram em níveis semelhantes aos do ano anterior. Neste contexto,   igualmente relevante salientar a redu o obtida no que respeita aos custos operacionais, nomeadamente aos custos com o pessoal e aos outros gastos administrativos. Os custos com o pessoal refletem, em parte, o menor nível de custos de reestrutura o, a menor compensa o pelo ajuste temporário dos salários e o

impacto positivo do acordo celebrado com um ex-administrador do Banco, efeitos estes considerados como itens específicos. Os outros gastos administrativos refletem poupanças relevantes, na sequência da redução generalizada da atividade a que se assistiu durante a pandemia, por via do adiamento ou cancelamento de vários projetos e eventos. Excluindo os itens específicos referidos, em ambos os exercícios, o resultado *core* da atividade em Portugal teria aumentado 4,2%.

Na atividade internacional o resultado *core* totalizou 479,8 milhões de euros em 2020, ligeiramente abaixo dos 484,5 milhões de euros alcançados em 2019, condicionado pela desvalorização cambial do metical face ao euro, que penalizou, em grande parte, o contributo da operação em Moçambique. Inversamente, o resultado *core* da subsidiária polaca continua a apresentar uma tendência de crescimento, beneficiando da integração do Euro Bank S.A. em maio de 2019.

O **resultado líquido** consolidado do Millennium bcp ascendeu a 183,0 milhões de euros em 2020, que compara com 302,0 milhões de euros apurados no ano anterior. Esta evolução encontra-se fortemente condicionada pelos impactos decorrentes da pandemia provocada pela COVID-19, que se materializaram em boa parte na constituição de imparidades adicionais para risco de crédito, na necessidade de reavaliação dos fundos de reestruturação empresarial e na redução dos proveitos gerados pelas comissões relacionadas com a atividade bancária.

Paralelamente, o desempenho do resultado líquido do Grupo foi também penalizado pelo reforço da provisão extraordinária constituída pela subsidiária polaca para fazer face ao risco legal associado aos créditos hipotecários concedidos em moeda estrangeira, que ascendeu a 151,9 milhões de euros em 2020 (51,9 milhões de euros em 2019). Para a evolução do resultado líquido consolidado contribuiu ainda o ganho de 13,5 milhões de euros, que havia sido reconhecido em fevereiro de 2019, na sequência da alienação do Grupo Planfipsa, refletido como resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação.

Na atividade em Portugal¹, o resultado líquido cifrou-se em 134,5 milhões de euros em 2020, situando-se 7,2% aquém dos 144,8 milhões de euros apurados em 2019, tendo sido particularmente penalizado pelo reforço das imparidades e provisões, nomeadamente por via da revisão dos parâmetros de risco de crédito dos modelos de imparidade, que passaram a refletir o novo cenário macroeconómico ditado pelos riscos associados à pandemia e pela reavaliação dos fundos de reestruturação empresarial, na medida em que o valor dos ativos subjacentes passou a ser igualmente determinado tendo em conta as circunstâncias extraordinárias provocadas pela COVID-19.

Adicionalmente, a evolução do resultado líquido na atividade em Portugal reflete também o desempenho dos outros proveitos de exploração líquidos, na medida em que em 2019 haviam sido reconhecidos proveitos de montante relevante com a alienação de imóveis, que em 2020 não se repetiram. Acresce ainda referir o bom desempenho dos resultados por equivalência patrimonial, da margem financeira e dos resultados em operações financeiras que, não obstante o impacto negativo decorrente da reavaliação dos fundos de reestruturação empresarial anteriormente referido, se situaram acima do montante contabilizado em 2019. O resultado líquido da atividade em Portugal beneficiou ainda de uma menor carga fiscal comparativamente com o ano anterior.

Na atividade internacional, o resultado líquido cifrou-se em 48,5 milhões de euros em 2020, que compara com 143,8 milhões de euros apurados no ano anterior, devendo-se esta evolução maioritariamente ao desempenho da subsidiária polaca que, apesar do sólido desempenho operacional, foi condicionado pelo reforço das imparidades e provisões constituídas para fazer face ao risco legal associado aos créditos hipotecários concedidos em moeda

¹ Não considera o resultado de operações classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinuação, no montante de 13,4 milhões de euros, registado em 2019.

estrangeira, que ascenderam a 151,9 milhões de euros em 2020 (líquido do valor originado pelas operações do Euro Bank S.A., a ser reembolsado pela Société Générale, S.A.; 51,9 milhões de euros em 2019), refletindo as tendências negativas das decisões judiciais e a aplicação de pressupostos mais conservadores na avaliação de risco. Paralelamente, a constituição de imparidades para fazer face ao risco de crédito acrescido decorrente da pandemia provocada pela COVID-19 também contribuiu para o menor resultado alcançado no ano corrente. O Millennium bim em Moçambique, por sua vez, apresentou igualmente um resultado inferior ao alcançado no ano anterior, refletindo não só os efeitos da pandemia COVID-19, como também a desvalorização cambial do metical face ao euro. O contributo do Banco Millennium Atlântico para o resultado consolidado situou-se também num patamar inferior ao verificado no ano anterior, penalizado pela constituição de imparidades, no montante total de 16,6 milhões de euros, para fazer face aos riscos inerentes ao investimento efetuado pelo Grupo nesta participação.

A **margem financeira** cifrou-se em 1.533,2 milhões de euros em 2020, situando-se ligeiramente (cerca de 1,0%) aquém dos 1.548,5 milhões de euros apurados no ano anterior. Nesta evolução, importa, no entanto, salientar o aumento registado na atividade em Portugal, pese embora o mesmo tenha sido totalmente absorvido pelo desempenho da atividade internacional, nomeadamente pelo contributo da operação em Moçambique.

Na atividade em Portugal, a margem financeira evoluiu favoravelmente, evidenciando um aumento de 2,1% face aos 789,2 milhões de euros alcançados em 2019, ascendendo a 805,4 milhões de euros em 2020. Para esta evolução foi determinante a redução do custo do *funding*, para a qual contribuiu, em grande parte, o impacto positivo do financiamento adicional obtido junto do Banco Central Europeu, nomeadamente através da participação na nova operação de refinanciamento de prazo alargado direcionada (TLTRO III), que o Banco decidiu elevar para 7.550 milhões de euros no final do segundo trimestre deste ano e cuja remuneração, baseada numa taxa de juro negativa, destinada a incentivar a concessão de crédito à economia, permitiu uma redução adicional do custo de *funding* total face ao montante reconhecido no ano anterior. Adicionalmente, a redução do custo do *funding*, na atividade em Portugal, foi também induzida pelos menores custos suportados com os recursos de clientes, beneficiando, nomeadamente, da descida continuada da remuneração dos depósitos a prazo, embora também se tenha verificado uma diminuição do saldo médio dos depósitos remunerados face ao existente em 2019.

Inversamente, o desempenho da margem financeira na atividade em Portugal encontra-se penalizado pela redução do rendimento gerado pela carteira de títulos e pela carteira de crédito a clientes. O menor rendimento gerado pela carteira de títulos ficou a dever-se sobretudo ao desempenho da carteira de dívida pública portuguesa, na medida em que a redução do investimento em títulos emitidos pelo Tesouro Português, no último trimestre de 2019, por via das alienações efetuadas, penalizou a margem financeira do ano corrente, não tendo os novos títulos adquiridos este ano sido suficientes para compensar a perda de rendimento verificada, devido às menores taxas de remuneração implícitas. Adicionalmente, as vendas de títulos concretizadas já em 2020, continuaram a acentuar o diferencial entre a remuneração gerada pela carteira de títulos atual e a carteira existente no ano anterior. Por sua vez, o rendimento gerado pela carteira de crédito *performing* foi fortemente condicionado pela persistência das taxas de juro situadas em níveis historicamente baixos, pese embora o aumento dos volumes registado, refletindo quer o impacto dos empréstimos concedidos às empresas no âmbito das linhas de crédito garantidas pelo Estado Português, na sequência da pandemia provocada pela COVID-19, quer a promoção de iniciativas comerciais de apoio às famílias e às empresas com planos de negócio sustentáveis.

Paralelamente, o elevado ritmo de redução de *non-performing exposures*, o menor rendimento proveniente da aplicação líquida dos excedentes de liquidez junto de instituições de crédito e os maiores custos suportados com as emissões de dívida subordinada, influenciados pelo impacto da emissão, no montante de 450 milhões de euros, colocada em mercado em setembro de 2019, também influenciaram de forma negativa a evolução da margem financeira na atividade em Portugal.

Na atividade internacional, a margem financeira cifrou-se em 727,8 milhões de euros em 2020, situando-se 4,2% abaixo dos 759,3 milhões de euros apurados em 2019, influenciada sobretudo pelo desempenho da subsidiária em Moçambique, fortemente condicionado pela redução das taxas de juro e pela desvalorização cambial do metical face ao euro. Inversamente, a margem financeira da subsidiária polaca, apesar de ter sido penalizada pelos sucessivos cortes das taxas de juro de referência impostos pelo Banco Central Polaco e pela desvalorização cambial do zlóti face ao euro, situou-se num patamar ligeiramente superior ao alcançado no ano anterior, influenciada, em parte, pelo impacto da integração do negócio comercial do Euro Bank S.A. em maio de 2019.

Em termos consolidados, a taxa de margem financeira evoluiu de 2,2% em 2019 para 2,0% em 2020, pressionada sobretudo pelo contexto da atividade internacional. Não obstante o contexto de taxas de juro negativas e o maior peso dos produtos com taxas mais baixas na produção de crédito, decorrente do cenário associado à pandemia, nomeadamente no que respeita às linhas de crédito com garantia do Estado, a taxa de margem financeira na atividade em Portugal, refletiu apenas um ligeiro decréscimo face aos 1,7% obtidos no ano anterior, situando-se em 1,6% em 2020. A taxa de margem financeira na atividade internacional evoluiu de 3,2% em 2019 para 2,9% em 2020, refletindo o impacto da redução acentuada das taxas de juro de referência na Polónia e em Moçambique.

BALANÇO MÉDIO

	Milhões de euros			
	31 dez. 20		31 dez. 19	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	5.135	0,6	4.033	1,0
Ativos financeiros	17.412	1,1	15.400	1,7
Crédito a clientes	53.353	2,9	50.674	3,2
ATIVOS GERADORES DE JUROS	75.900	2,3	70.107	2,8
Ativos não geradores de juros	8.959		9.484	
	84.859		79.590	
Depósitos de instituições de crédito	8.167	-0,4	7.086	0,2
Depósitos e outros recursos de clientes	62.594	0,3	58.209	0,5
Dívida emitida	3.083	1,0	3.271	1,2
Passivos subordinados	1.449	4,8	1.364	4,4
PASSIVOS GERADORES DE JUROS	75.293	0,3	69.930	0,6
Passivos não geradores de juros	2.112		2.089	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	7.454		7.571	
	84.859		79.590	
Taxa de margem financeira		2,0		2,2

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em dezembro de 2020 e de 2019, à respetiva rubrica de balanço.

Os **resultados por equivalência patrimonial** em conjunto com os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos e os rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e como ativos financeiros detidos para negociação, cifraram-se em 72,5 milhões de euros em 2020, apresentando um crescimento de 28,7 milhões de euros face aos 43,8 milhões de euros apurados no ano anterior, devido sobretudo à evolução da atividade em Portugal, mas também ao crescimento verificado na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o aumento de 21,8 milhões de euros ficou a dever-se sobretudo ao maior contributo gerado pela Millennium Ageas, na sequência da avaliação dos passivos de contratos de seguro locais com base em pressupostos que refletem um maior alinhamento com os utilizados pela casa-mãe. Os resultados gerados pela participação na Unicre também revelaram um desempenho favorável, ao apresentar um aumento de 2,7 milhões de euros, face ao montante alcançado no ano anterior. Adicionalmente, esta evolução beneficiou ainda de rendimentos associados a investimentos que integram a carteira de ações doméstica, no montante de 3,9 milhões de euros.

Na atividade internacional os resultados por equivalência patrimonial em conjunto com os rendimentos de instrumentos de capital, evoluíram de 3,3 milhões de euros em 2019, para 10,2 milhões de euros em 2020, devido à maior apropriação dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico, cujo resultado apurado em 2019 havia sido penalizado pelo reforço da cobertura de riscos por imparidade e provisões e pelo efeito negativo do término da aplicação da IAS 29. Por outro lado, em 2020, os resultados do Grupo incluem, na rubrica de outras imparidades e provisões, imparidades para o investimento na operação angolana (incluindo para o *goodwill*), o que leva a que, em termos líquidos, o contributo total do Banco Millennium Atlântico para os resultados consolidados tenha evoluído de 2,5 milhões de euros positivos em 2019, para 7,2 milhões de euros negativos em 2020.

As **comissões líquidas**², apesar dos impactos negativos provocados pela pandemia associada à COVID-19, mantiveram-se num patamar semelhante ao verificado no ano anterior, tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional, ascendendo, em termos consolidados, a 702,7 milhões de euros em 2020. De referir que a evolução na atividade internacional foi determinada pela desvalorização cambial, quer do zloti, quer do metical face ao euro, na medida em que o total das comissões líquidas na atividade internacional em moeda local evoluiu favoravelmente em relação ao ano anterior.

Na atividade em Portugal, apesar do contexto atual, as comissões líquidas apresentaram apenas uma ligeira quebra de 0,3% face ao montante apurado em 2019, alcançando 481,5 milhões de euros em 2020. Esta evolução foi possível graças ao crescimento de 16,3 milhões de euros evidenciado pelas comissões relacionadas com os mercados, pese embora o mesmo não tenha sido suficiente para compensar a redução registada pelas comissões relacionadas com o negócio bancário, que evoluíram de 423,6 milhões de euros no final de 2019, para 405,7 milhões de euros em 2020, condicionadas pelos já referidos impactos da pandemia.

O desempenho das comissões relacionadas com o negócio bancário na atividade em Portugal, a partir da segunda metade do mês de março de 2020, encontra-se penalizado não só pelos impactos diretos da pandemia provocada pela COVID-19, como também pelas iniciativas de apoio à economia adotadas pelo Banco, consubstanciadas em isenções concedidas para fazer face à situação de crise que o país atravessa. Estes impactos são particularmente visíveis nas comissões relacionadas com cartões e transferências de valores, mas também nas comissões relacionadas com operações de crédito e garantias, neste caso com particular incidência nas comissões geradas por operações de crédito por desconto de efeitos e também pela cobrança de valores. As comissões de gestão e manutenção de contas, apesar dos impactos negativos do contexto atual e das diversas campanhas comerciais que implicaram a cobrança de comissões inferiores, com o objetivo de promover a utilização dos canais digitais e *mobile* por parte dos clientes do Banco, apresentaram uma evolução favorável, explicada pela forte dinâmica de aquisição de novos clientes e pela alteração da política comercial implementada ainda no ano de 2019.

² Em 2020, algumas comissões foram reclassificadas, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos dessas rubricas encontram-se apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas, com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, não tendo o montante total das comissões líquidas divulgado em períodos anteriores sofrido qualquer alteração.

Por sua vez, as comissões relacionadas com os mercados, na atividade em Portugal, beneficiaram do aumento das comissões de estruturação e montagem angariadas pela atividade da banca de investimento, assim como das comissões relacionadas com operações de bolsa e com a gestão de ativos, neste caso associadas principalmente à distribuição de fundos de investimento.

Na atividade internacional, apesar do efeito negativo da desvalorização cambial do zloti e do metical face ao euro, as comissões líquidas situaram-se 0,4% acima do montante alcançado no ano anterior, totalizando 221,1 milhões de euros em 2020. Para esta evolução contribuiu o desempenho favorável da subsidiária na Polónia, que beneficiou da aquisição do Euro Bank S.A., especialmente no que respeita às comissões de cartões e *bancassurance*, e da subsidiária na Suíça, pese embora os mesmos tenham sido praticamente neutralizados pela quebra das comissões geradas pela operação em Moçambique. As comissões relacionadas com o negócio bancário, na atividade internacional, situaram-se ligeiramente acima do montante alcançado em 2019, com o crescimento das comissões da subsidiária polaca a ser atenuado pela descida observada na operação em Moçambique. As comissões relacionadas com os mercados financeiros permaneceram em linha com o montante alcançado no ano anterior, com o bom desempenho da subsidiária suíça, associado à atividade de corretagem e ao crescimento dos ativos sob gestão, a ser absorvido pela diminuição registada nas subsidiárias polaca e moçambicana.

Os **resultados em operações financeiras** cifraram-se em 152,8 milhões de euros em 2020, apresentando um aumento de 6,6% face aos 143,3 milhões de euros apurados no ano anterior, graças ao desempenho da atividade em Portugal. Na atividade internacional, os resultados em operações financeiras situaram-se num patamar semelhante ao de 2019.

Na atividade em Portugal assistiu-se a um crescimento de 19,5% dos resultados em operações financeiras, que evoluíram de 51,5 milhões de euros em 2019, para 61,5 milhões de euros em 2020, impulsionado pelos ganhos obtidos com operações cambiais, nomeadamente pelos proveitos provenientes da cobertura cambial da participação que o Grupo detém na Polónia, na sequência da desvalorização do zloti. Adicionalmente, as condições de mercado e a composição da carteira do Grupo permitiram que as perdas geradas pela atividade de *trading* em 2019, provenientes principalmente do impacto da descida das taxas de juro, não se repetissem em 2020, contrastando, desta forma, com os proveitos gerados no ano corrente. Os custos suportados com a alienação de créditos em 2020 revelaram-se ligeiramente inferiores aos registados em 2019, contribuindo também, embora em menor escala, para a evolução favorável dos resultados em operações financeiras na atividade em Portugal. Inversamente, os resultados em operações financeiras em 2020 foram penalizados pela reavaliação dos fundos de reestruturação empresarial, que para efeitos da avaliação dos ativos subjacentes, passaram a incorporar pressupostos consistentes com as consequências da pandemia provocada pela COVID-19. Embora com menor magnitude, os ganhos reconhecidos com títulos de dívida pública portuguesa também influenciaram negativamente a evolução dos resultados em operações financeiras na atividade em Portugal, ao situar-se 14,0 milhões de euros abaixo do montante alcançado no ano anterior.

Na atividade internacional, os resultados em operações financeiras mantiveram-se próximos do montante alcançado em 2019, cifrando-se em 91,3 milhões de euros em 2020. Esta evolução foi determinada pela desvalorização cambial do zloti e do metical face ao euro, na medida em que os resultados em operações financeiras, em moeda local, se revelaram superiores aos registados no ano anterior, tanto na subsidiária polaca como na operação em Moçambique. No caso particular da subsidiária polaca, importa sublinhar que o seu bom desempenho foi possível, apesar dos proveitos, no montante de 10,5 milhões de euros, que haviam sido reconhecidos em setembro de 2019 com a reavaliação das ações da PSP - Polish Payment Standard na sequência do acordo celebrado para a entrada da Mastercard no capital daquela entidade, na medida em que 2020 foram obtidos ganhos relevantes com alienação de títulos e com a reavaliação das ações da VISA.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**^{3;4} que, entre outros, incorporam os custos relacionados com as contribuições obrigatórias dos bancos e com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, cifraram-se em 155,5 milhões de euros negativos em 2020, que compara com 104,1 milhões de euros também negativos registados no ano anterior. Esta evolução ficou a dever-se maioritariamente ao desempenho demonstrado pela atividade em Portugal, mas também ao menor contributo da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos evoluíram de 33,6 milhões de euros negativos em 2019 para 73,0 milhões de euros igualmente negativos em 2020. Este desempenho ficou a dever-se sobretudo à redução dos resultados gerados com a alienação de ativos não correntes detidos para venda, condicionada pelo registo de ganhos relevantes com a venda de imóveis em 2019, que não se repetiram em 2020. Paralelamente, a evolução dos outros proveitos de exploração líquidos encontra-se também penalizada pela introdução, em 2020, da contribuição adicional de solidariedade a aplicar sobre o sector bancário, para financiar os custos com a resposta pública ao impacto da crise atual provocada pela pandemia COVID-19, que no caso particular do Millennium BCP ascendeu a 5,9 milhões de euros. Por outro lado, os custos suportados com as restantes contribuições obrigatórias, na atividade em Portugal, evidenciaram uma redução de 3,7% face aos 66,6 milhões de euros apurados em 2019, fixando-se em 64,2 milhões de euros no ano corrente.

Na atividade internacional, os outros proveitos de exploração líquidos, incluindo os itens específicos anteriormente referidos, evoluíram de 70,5 milhões de euros negativos em 2019, para 82,5 milhões de euros também negativos em 2020, induzidos pelo desempenho quer da operação em Moçambique, quer da subsidiária polaca. Na operação em Moçambique, a redução registada decorreu dos menores resultados provenientes da alienação de outros ativos, em grande parte de ganhos com a venda de títulos em 2019 que não se verificaram em 2020 e da desvalorização cambial do metical face ao euro. A subsidiária polaca, por sua vez, foi condicionada pelo aumento das contribuições obrigatórias que se situaram 13,7 milhões de euros acima do montante apurado no ano anterior, fixando-se em 100,1 milhões de euros no final de 2020.

³ Em junho de 2020, alguns valores que até então eram registados, na atividade em Portugal, como outros gastos administrativos, passaram a ser contabilizados como outros proveitos de exploração líquidos, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos considerados para efeitos da presente análise estão apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, divergindo, portanto, dos valores contabilísticos divulgados. Em 2019, as reclassificações efetuadas totalizaram 3,4 milhões de euros.

⁴ O montante de outros proveitos de exploração líquidos inclui custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca e considerados itens específicos (0,2 milhões de euros em 2020 e 0,8 milhões de euros em 2019).

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Milhões de euros

	2020	2019	Var. 20/19
RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL	4,8	0,8	>200%
COMISSÕES LÍQUIDAS	702,7	703,5	-0,1%
Comissões bancárias	569,0	586,1	-2,9%
Cartões e transferências de valores	159,5	172,1	-7,3%
Crédito e garantias	148,0	159,4	-7,1%
<i>Bancassurance</i>	118,3	118,9	-0,5%
Gestão e manutenção de contas	131,0	122,6	6,9%
Outras comissões	12,1	13,1	-7,3%
Comissões relacionadas com mercados	133,6	117,4	13,8%
Operações sobre títulos	73,3	57,8	26,7%
Gestão de ativos	60,3	59,5	1,3%
RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS	152,8	143,3	6,6%
OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS	(155,5)	(104,1)	-49,4%
RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	67,7	43,0	57,5%
TOTAL DE OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS	772,4	786,5	-1,8%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	33,5%	33,7%	

Os **custos operacionais**⁵, não considerando o efeito dos itens específicos⁶, totalizaram 1.072,9 milhões de euros em 2020, evidenciando uma redução de 2,4% face aos 1.099,8 milhões de euros observados no ano anterior, graças à evolução favorável registada quer na atividade em Portugal, suportada no controlo e na redução dos custos operacionais recorrentes, quer na atividade internacional, influenciada pela desvalorização cambial do zloti e do metical face ao euro.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, não considerando o efeito dos itens específicos anteriormente mencionados, situaram-se 1,9% abaixo dos 630,9 milhões de euros contabilizados em 2019, fixando-se em 618,7 milhões de euros no final do ano corrente. A redução, no montante de 12,2 milhões de euros, ficou a dever-se maioritariamente às poupanças obtidas nos outros gastos administrativos, mas também, embora em menor escala, à diminuição dos custos com o pessoal, tendo estas poupanças sido, no entanto, parcialmente absorvidas pelo aumento das amortizações do exercício.

⁵ Em junho de 2020, alguns valores que até então eram registados, na atividade em Portugal, como outros gastos administrativos, passaram a ser contabilizados como outros proveitos de exploração líquidos, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos considerados para efeitos da presente análise estão apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, divergindo, portanto, dos valores contabilísticos divulgados. Em 2019, as reclassificações efetuadas totalizaram 3,4 milhões de euros.

⁶ Impacto negativo de 46,5 milhões de euros em 2020, dos quais 31,6 milhões de euros reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal (custos de reestruturação, custos com a compensação pelo ajuste temporário dos salários e proveitos decorrentes do acordo celebrado com um ex-administrador do Banco), e 14,8 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca (9,3 milhões de euros como custos com o pessoal, 5,0 milhões de euros como outros gastos administrativos e 0,5 milhões de euros como amortizações do exercício). Em 2019, o impacto também foi negativo, no montante de 66,4 milhões de euros, dos quais 40,1 milhões de euros referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário dos salários, ambos reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e 26,3 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca (0,1 milhões de euros como custos com o pessoal, 26,0 milhões de euros como outros gastos administrativos e 0,2 milhões de euros como amortizações do exercício).

Na atividade internacional, os custos operacionais, excluindo o efeito dos itens específicos anteriormente referidos, cifraram-se em 454,2 milhões de euros em 2020, evidenciando uma redução de 3,1% face aos 468,9 milhões de euros contabilizados no ano anterior. Esta evolução reflete um montante inferior ao contabilizado no ano anterior, quer nos custos com o pessoal, quer nos outros gastos administrativos. Inversamente assistiu-se a um aumento das amortizações do exercício face a 2019. Apesar do impacto proveniente da consolidação do Euro Bank S.A., a diminuição dos custos operacionais na atividade internacional reflete o contributo tanto da subsidiária polaca, como da subsidiária em Moçambique, em ambos os casos, influenciado pela desvalorização cambial das respetivas moedas face ao euro. Importa ainda referir que, em 2020, como consequência das sinergias obtidas após a fusão com o Euro Bank S.A., os custos operacionais da operação na Polónia, incorporam poupanças, no montante de 37,6 milhões de euros, mais do que duplicando os custos reconhecidos no período com a integração do Banco adquirido (14,8 milhões de euros).

Apesar do contexto adverso, influenciado pela pandemia COVID-19, a redução obtida nos custos operacionais permitiu que o rácio de eficiência *core* do Grupo, excluindo os itens específicos, se situasse abaixo dos 48,8% apurados no ano anterior, fixando-se em 48,0% em 2020.

Os **custos com o pessoal**, não considerando o efeito dos itens específicos (40,9 milhões de euros em 2020 e 40,2 milhões de euros em 2019), evoluíram favoravelmente, tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional, evidenciando, em termos consolidados, uma quebra de 3,5%, de 628,1 milhões de euros contabilizados em 2019, para 605,8 milhões de euros reconhecidos em 2020.

O desempenho favorável demonstrado pelos custos com o pessoal na atividade em Portugal resultou numa redução de 2,0% face aos 371,3 milhões de euros apurados em 2019, totalizando 364,0 milhões de euros em 2020. Estes montantes não incluem os itens específicos anteriormente mencionados, que ascenderam a 31,6 milhões de euros em 2020 e a 40,1 milhões de euros em 2019, relacionados, em ambos os anos, com custos de reestruturação e com custos com a compensação pelo ajuste temporário dos salários. Em 2020, os itens específicos incluem também um impacto positivo decorrente do acordo celebrado com um ex-administrador do Banco.

A evolução favorável dos custos com o pessoal, na atividade em Portugal, encontra-se influenciada pela redução do número de colaboradores que, em termos líquidos, passou de 7.204 colaboradores no final de dezembro de 2019, para 7.013 colaboradores em 31 de dezembro de 2020, pese embora se tenha assistido, durante o último ano, à contratação de novos colaboradores, sobretudo com competências para reforçar as áreas digitais.

Na atividade internacional, os custos com o pessoal totalizaram 241,8 milhões de euros em 2020, situando-se 5,8% abaixo dos 256,8 milhões de euros registados no ano anterior. Os montantes referidos não consideram o impacto dos itens específicos, integralmente reconhecidos pela subsidiária polaca, relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., no montante de 9,3 milhões de euros em 2020 e de 0,1 milhões de euros em 2019.

Importa salientar que, apesar do impacto da aquisição do Euro Bank S.A. nos custos com o pessoal, a redução verificada na atividade internacional, excluindo os itens específicos, ficou a dever-se sobretudo ao desempenho da subsidiária polaca, que beneficiou da desvalorização cambial do zloti face ao euro. Refira-se que os custos com o pessoal reconhecidos pela subsidiária polaca incorporam o efeito das sinergias obtidas no processo de fusão do Euro Bank S.A., quantificado em 18,9 milhões de euros, refletindo, em boa parte, o impacto associado à progressiva redução do número total de colaboradores que, não obstante a inclusão, em maio de 2019, de 2.425 colaboradores provenientes do Euro Bank S.A., evoluiu de 8.615 colaboradores (8.464 FTE – *full-time equivalent*) no final de 2019, para 7.645 colaboradores (7.493 FTE – *full-time equivalent*) em 31 de dezembro de 2020, ultrapassando o objetivo inicialmente definido pelo Bank Millennium de redução do quadro de pessoal em 260 FTE – *full time equivalent*.

O número total de colaboradores afetos à atividade internacional diminuiu 1.059, evoluindo de 11.381 colaboradores em 31 de dezembro de 2019, para 10.322 colaboradores no final de 2020.

Os **outros gastos administrativos**, não considerando o impacto dos itens específicos, evidenciaram uma quebra de 4,8% face aos 347,1 milhões de euros contabilizados em 2019, totalizando 330,5 milhões de euros em 2020. Os itens específicos mencionados totalizaram 5,0 milhões de euros em 2020 e 26,0 milhões de euros em 2019, tendo sido integralmente reconhecidos pela subsidiária polaca, na sequência do processo de aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A.

A evolução favorável dos outros gastos administrativos, em termos consolidados, beneficiou quer das poupanças alcançadas pela atividade em Portugal, quer da redução registada na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os outros gastos administrativos apresentaram uma redução de 6,5% face aos 190,6 milhões de euros contabilizados em 2019, totalizando 178,3 milhões de euros em 2020. Esta evolução foi significativamente influenciada pelo contexto subjacente à pandemia COVID-19, na medida em que determinados projetos e deslocações foram suspensos ou adiados, a atividade de recuperação judicial reduziu-se e algumas campanhas publicitárias e eventos foram cancelados. Adicionalmente a ausência de um número significativo de colaboradores das instalações do Banco contribuiu também para as poupanças obtidas, uma vez que os mesmos passaram a executar as suas funções em regime de teletrabalho. Neste contexto, assumem assim particular relevância as poupanças obtidas com deslocações, estadas e representações e água, energia e combustíveis, mas também as reduções verificadas em rubricas como outros serviços especializados, estudos e consultas, trabalho independente, publicidade, contencioso e comunicações a par de outras com menor impacto como sejam, transportes, formação de pessoal e material de consumo corrente. Inversamente, assistiu-se a um aumento dos custos com *outsourcing*, com informática e com serviços prestados pela SIBS, bem como ao aumento dos custos associados sobretudo à compra de material de proteção, serviços de limpeza e mudança de instalações.

De uma forma geral, o desempenho dos outros gastos administrativos continua a refletir a prossecução de uma gestão disciplinada dos custos, nomeadamente os impactos decorrentes do redimensionamento da rede de sucursais, que evoluíram de 505 no final de 2019, para 478 em 31 de dezembro de 2020.

Na atividade internacional, os outros gastos administrativos, excluindo o impacto dos itens específicos anteriormente referidos, totalizaram 152,2 milhões de euros em 2020, situando-se 2,8% abaixo dos 156,5 milhões de euros apurados no ano anterior. Esta evolução foi determinada pelo contributo da subsidiária em Moçambique, assente na desvalorização do metical face ao euro, uma vez que na moeda local estes custos permaneceram em linha com o montante apurado no ano anterior. Na subsidiária polaca, excluindo os itens específicos, os outros gastos administrativos foram superiores aos registados no ano anterior, refletindo o impacto da aquisição do Euro Bank S.A., na medida em que os custos da nova entidade só passaram a ser considerados a partir do mês de maio de 2019. Por outro lado, as medidas de reestruturação em curso permitiram obter um conjunto de sinergias, materializadas em poupanças, no montante de 14,4 milhões de euros em 2020, entre as quais se incluem poupanças conseguidas ao nível dos sistemas de informação, marketing e publicidade, custos com consultoria e com as rendas das sucursais encerradas, na medida em que o número total de sucursais evoluiu das 830 existentes em 31 de dezembro de 2019, para 702 sucursais no final de 2020.

As **amortizações do exercício**, excluindo os itens específicos reconhecidos pela subsidiária polaca no âmbito da aquisição do Euro Bank S.A. (0,5 milhões de euros em 2020 e 0,2 milhões de euros em 2019), totalizaram 136,6 milhões de euros em 2020, aumentando 9,7% face aos 124,6 milhões de euros apurados no ano anterior. Esta

evolução resultou dos desempenhos da atividade em Portugal e da atividade internacional, que apresentaram subidas de 10,8% e de 8,3% respetivamente, face a 2019, em ambos os casos maioritariamente justificadas pelo aumento de investimento em software e equipamento informático.

Na atividade em Portugal, as amortizações do exercício ascenderam a 76,4 milhões de euros em 2020, acima dos 68,9 milhões de euros registados em 2019, refletindo o investimento efetuado nos últimos anos e o empenho existente na inovação tecnológica e na transformação digital em curso, dotando o Banco da capacidade de resposta necessária para enfrentar os desafios impostos pelo impacto da pandemia associada à COVID-19.

Na atividade internacional, as amortizações do exercício, excluindo os itens específicos anteriormente referidos, totalizaram 60,3 milhões de euros em 2020, que compara com 55,7 milhões de euros reconhecidos em 2019, devendo-se esta evolução maioritariamente ao desempenho da subsidiária polaca, influenciado pelo impacto decorrente da aquisição do Euro Bank S.A. De salientar, no entanto, que as medidas de reestruturação em curso permitiram já obter sinergias no montante de 4,4 milhões de euros.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

	2020	2019	Var. 20/19
Custos com o pessoal	605,8	628,1	-3,5%
Outros gastos administrativos	330,5	347,1	-4,8%
Amortizações do exercício	136,6	124,6	9,7%
CUSTOS OPERACIONAIS EXCLUINDO ITENS ESPECÍFICOS	1.072,9	1.099,8	-2,4%
CUSTOS OPERACIONAIS	1.119,3	1.166,1	-4,0%
dos quais (1):			
Atividade em Portugal	618,7	630,9	-1,9%
Atividade internacional	454,2	468,9	-3,1%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos.

As dotações para **imparidade do crédito** (líquidas de recuperações) fixaram-se em 509,9 milhões de euros em 2020, situando-se num patamar superior aos 390,2 milhões de euros reconhecidos no ano anterior. O contexto de crise económica que se vive atualmente, provocada pela pandemia associada à COVID-19, condicionou fortemente a evolução da imparidade do crédito, tanto na atividade em Portugal como na atividade internacional, na medida em que os riscos que lhe estão associados levaram à necessidade de reforço das imparidades para a carteira de crédito.

Na atividade em Portugal, as dotações para a imparidade do crédito (líquida de recuperações) efetuadas em 2020 atingiram 354,0 milhões de euros, 26,8% acima do montante que havia sido reconhecido em 2019 (279,2 milhões de euros). Esta evolução reflete, em boa parte, o reconhecimento de imparidades adicionais para fazer face ao aumento dos riscos implícitos ao contexto adverso que se vive atualmente. Em junho de 2020, os parâmetros de risco de crédito dos modelos de imparidade foram revistos, com vista a refletir o novo cenário macroeconómico ditado pelos riscos associados à pandemia COVID-19, tendo sido atualizado no final do ano no sentido de alinhar algumas das variáveis macroeconómicas com as previsões do Banco de Portugal. No âmbito da análise individual dos clientes de crédito, foram igualmente constituídas imparidades extraordinárias de forma a antecipar os impactos esperados da pandemia. Este reforço extraordinário das dotações para imparidade (líquidas de

recuperações) interrompeu a tendência decrescente evidenciada até ao início de 2020 e a progressiva melhoria da qualidade da carteira a que se vinha assistindo nos períodos anteriores.

Paralelamente, no final do ano, foram também reconhecidas imparidades para fazer face às necessidades de cobertura mínima das perdas para exposições não produtivas no sentido de promover um maior alinhamento da situação patrimonial do Banco com a regulamentação prudencial em vigor e com as expectativas da supervisão sobre a necessidade de redução destas exposições no Balanço das instituições.

Na atividade internacional, as dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações) aumentaram, de 111,0 milhões de euros em 2019, para 155,8 milhões de euros em 2020, refletindo o reforço adicional, para fazer face ao risco de crédito acrescido, na sequência do atual contexto de crise económica. A subsidiária polaca, foi a principal responsável pelo desempenho da atividade internacional, fortemente condicionada pela constituição das referidas imparidades, refletindo igualmente o impacto negativo provocado pelos novos parâmetros resultantes da revisão da definição de *default*. A evolução verificada foi também influenciada pela imparidade que havia sido constituída em junho de 2019 para fazer face aos riscos implícitos na carteira de crédito adquirida, resultante da consolidação do Euro Bank S.A. Na subsidiária em Moçambique, as dotações para imparidade do crédito também se revelaram superiores às registadas em 2019, em parte devido à constituição de imparidades para os riscos de crédito associados à pandemia COVID-19.

O custo do risco (líquido de recuperações) do Grupo situou-se em 91 pontos base em 2020, tendo a sua evolução face aos 72 pontos base observados em 2019 sido condicionada pelo reforço extraordinário das imparidades para riscos de crédito associados à pandemia COVID-19 em 2020, bem como pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A. em 2019. Na atividade em Portugal, o custo do risco (líquido de recuperações) evoluiu de 76 pontos base em 2019 para 92 pontos base em 2020, sendo que na atividade internacional passou de 63 pontos base para 90 pontos base, no mesmo período, essencialmente devido ao desempenho da subsidiária polaca e da operação em Moçambique.

As **outras imparidades e provisões** totalizaram 331,4 milhões de euros em 2020, que compara 151,4 milhões de euros reconhecidos no ano anterior, refletindo as maiores necessidades de provisionamento da atividade em Portugal, mas sobretudo da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, as outras imparidades e provisões evoluíram de 91,9 milhões de euros em 2019, para 118,8 milhões de euros em 2020, refletindo essencialmente o reforço da imparidade para outros riscos e encargos, mas também para outros ativos financeiros, neste caso particular para os instrumentos de dívida e para garantias e compromissos, ambas condicionadas pela revisão dos parâmetros de risco de crédito. Por outro lado, o menor nível de provisionamento requerido pelos ativos não correntes detidos para venda contribuiu favoravelmente para a evolução das outras imparidades e provisões.

Na atividade internacional, as outras imparidades e provisões situaram-se em 212,6 milhões de euros, evidenciando um aumento de 153,0 milhões de euros face aos 59,6 milhões de euros reconhecidos em 2019. Este aumento resultou essencialmente da atividade da subsidiária polaca, induzido, maioritariamente, pelo reforço da provisão extraordinária, no montante de 160,1 milhões de euros (51,9 milhões de euros em 2019), constituída para fazer face ao risco legal associado aos créditos hipotecários em moeda estrangeira, refletindo as tendências negativas nas decisões judiciais e os pressupostos mais conservadores aplicados na avaliação de risco. Paralelamente, as dotações adicionais de provisões, no montante de 31,8 milhões de euros (7,4 milhões de euros em 2019), para fazer face à devolução de comissões aos clientes que reembolsaram antecipadamente os créditos ao consumo, na sequência de uma decisão tomada pelo Tribunal de Justiça da União Europeia, também influenciaram a evolução das outras

imparidades e provisões na operação polaca. Em 2020, o impacto das provisões mencionadas foi parcialmente mitigado pelo reconhecimento de proveitos, no montante de 18,9 milhões de euros (refletidos na rubrica de outros proveitos de exploração líquidos), correspondentes ao valor a receber da Société Générale, na sequência do contrato de aquisi o do Euro Bank S.A. No exercício de 2020, as outras imparidades e provisões incluem ainda imparidades, no montante de 16,6 milhões de euros, para o investimento na participa o no Banco Millennium Atlântico (incluindo o *goodwill*), destinadas a fazer face aos riscos inerentes ao contexto em que opera o angolana desenvolve a sua atividade.

Os **impostos (correntes e diferidos)** sobre lucros totalizaram 136,6 milhões de euros em 2020, montante que compara com 239,3 milhões de euros apurados no ano anterior.

Os impostos reconhecidos incluem, em 2020, impostos correntes de 113,3 milhões de euros (100,9 milhões de euros em 2019) e impostos diferidos no montante de 23,3 milhões de euros (138,4 milhões de euros em 2019).

O aumento do gasto com impostos correntes em 2020 face a 2019   explicado pelo acréscimo das contribui es sobre o setor bancário e das provisões para outros riscos e encargos, não dedutíveis para efeitos fiscais. O gasto por impostos diferidos em 2019 decorreu essencialmente da anula o de ativos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais em consequência da manuten o do regime de taxas de juro baixas e do efeito das perdas atuariais ocorridas ao nível do fundo de pensões.

BALANÇO

O **ativo total** do balanço consolidado do Millennium bcp situou-se em 85.813 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, evidenciando um aumento de 5,1% face aos 81.643 milhões de euros relevados no final do ano anterior. O aumento verificado foi determinado pelo desempenho da atividade em Portugal, parcialmente atenuado pela redu o do ativo registada na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o ativo total cresceu 11,0% em rela o aos 55.134 milhões de euros apurados em 31 de dezembro de 2019, alcanando 61.212 milhões de euros na mesma data do ano corrente. Esta evolu o ficou a dever-se sobretudo aos aumentos verificados na carteira de títulos, salientando-se o reforço dos ativos elegíveis, nomeadamente no que respeita às carteiras de dívida pública portuguesa, espanhola e italiana, e na carteira de crédito a clientes (líquida de imparidade). A redu o mais significativa, pese embora de menor magnitude, verificou-se nos ativos não correntes detidos para venda, particularmente no que respeita   carteira de imóveis recebidos em da o.

A evolu o do ativo total na atividade internacional, de 26.510 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019, para 24.601 milhões de euros no final de 2020, foi determinada pelo contributo da subsidiária polaca, fortemente influenciado pela desvaloriza o do zlot  face ao euro, na medida em que o ativo total em moeda local se situou num patamar semelhante ao do ano anterior.

A **carteira de crédito (bruto)** consolidada do Millennium bcp, tal como definida no glossário, evidenciou um crescimento de 2,6%, face aos 54.724 milhões de euros alcanados em 31 de dezembro de 2019, cifrando-se em 56.146 milhões de euros no final do corrente ano, com esta evolu o a ser impulsionada pelo desempenho favorável apresentado pela atividade em Portugal.

O bom desempenho evidenciado pela atividade em Portugal durante o ano de 2020 traduziu-se num saldo da carteira de crédito a clientes (bruto) de 38.473 milhões de euros no final do ano, 4,8% superior aos 36.715 milhões de euros apurados no final de dezembro do ano anterior. Este crescimento reflete em grande parte o crédito concedido ao abrigo das linhas de crédito lançadas pelo Governo para fazer face aos impactos provocados pela pandemia associada à COVID-19, evidenciando o reforço da presença do Banco junto das empresas. Paralelamente, importa referir a redução de 883 milhões de euros de NPE alcançada, decorrente da bem sucedida estratégia de desinvestimento neste tipo de ativos, levada a cabo pelo Banco nos últimos anos, tendo esta redução sido mais do que compensada pelo crescimento de 2.641 milhões de euros registado pela carteira de crédito *performing*.

Na atividade internacional, o crédito a clientes (bruto) totalizou 17.673 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, situando-se 1,9% abaixo dos 18.009 milhões de euros apurados no final de 2019. Esta evolução reflete o contributo quer da subsidiária polaca, quer da operação em Moçambique, ambos penalizados pelo efeito da desvalorização cambial das respetivas moedas face ao euro, sendo que no caso particular da subsidiária polaca, a carteira de crédito em zlóttis situou-se inclusivamente num patamar superior ao alcançado no ano anterior.

A estrutura da carteira de crédito a clientes (bruto) consolidada manteve padrões equilibrados de diversificação, com o crédito a particulares e o crédito a empresas a representarem, respetivamente, 57,4% e 42,6% do montante total da carteira de crédito a clientes em 31 de dezembro de 2020 (58,3% e 41,7% na mesma data de 2019).

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	31 dez. 20	31 dez. 19	Var. 20/19
PARTICULARES	32.250	31.910	1,1%
Hipotecário	26.461	25.894	2,2%
Pessoal	5.789	6.016	-3,8%
EMPRESAS	23.896	22.814	4,7%
Serviços	8.280	8.578	-3,5%
Comércio	4.031	3.487	15,6%
Construção	1.796	1.702	5,5%
Outros	9.789	9.047	8,2%
TOTAL	56.146	54.724	2,6%
do qual:			
Atividade em Portugal	38.473	36.715	4,8%
Atividade internacional	17.673	18.009	-1,9%

A **qualidade da carteira de crédito** continua a ser uma das prioridades do Grupo, materializada através das várias iniciativas encetadas pelas áreas comerciais e pelas áreas de recuperação de crédito, no sentido de reduzir o valor do crédito em incumprimento ao longo dos últimos anos, mantendo o enfoque na seletividade e monitorização dos processos de controlo do risco de crédito.

A melhoria da qualidade da carteira de crédito é suportada pelo desempenho favorável dos respetivos indicadores, entre os quais se destaca o rácio de NPE em percentagem da carteira de crédito total, que evoluiu de 7,7% em 31 de dezembro de 2019, para 5,9% no final de 2020, merecendo particular destaque o comportamento da carteira de crédito doméstica, cujo rácio de NPE diminuiu de 8,8% para 6,1% no mesmo período.

Simultaneamente, importa referir o aumento dos graus de cobertura por imparidades na atividade em Portugal, nomeadamente o reforço da cobertura de NPL há mais de 90 dias, de 111,2% no final de dezembro de 2019, para 118,6% em 31 de dezembro de 2020, e o reforço da cobertura de NPE que se situou em 63,0% no final de 2020, face a 57,8% relevados em igual data do ano anterior.

INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Grupo			Atividade em Portugal		
	31 dez. 20	31 dez. 19	Var. 20/19	31 dez. 20	31 dez. 19	Var. 20/19
STOCK (M€)						
Crédito a clientes (bruto)	56.146	54.724	2,6%	38.473	36.715	4,8%
Crédito vencido > 90 dias	1.297	1.486	-12,7%	918	1.088	-15,6%
Crédito vencido	1.420	1.605	-11,5%	933	1.117	-16,5%
Crédito reestruturado	2.661	3.097	-14,1%	2.174	2.529	-14,0%
NPL > 90 dias	1.766	2.260	-21,8%	1.255	1.688	-25,7%
NPE	3.295	4.206	-21,7%	2.363	3.246	-27,2%
Imparidade do crédito (balanço)	2.073	2.449	-15,4%	1.488	1.877	-20,7%
RÁCIOS EM PORCENTAGEM DO CRÉDITO A CLIENTES						
Crédito vencido > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	2,3%	2,7%		2,4%	3,0%	
Crédito vencido / Crédito a clientes (bruto)	2,5%	2,9%		2,4%	3,0%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes (bruto)	4,7%	5,7%		5,7%	6,9%	
NPL > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	3,1%	4,1%		3,3%	4,6%	
NPE / Crédito a clientes (bruto)	5,9%	7,7%		6,1%	8,8%	
GRAU DE COBERTURA POR IMPARIDADES						
Cobertura do Crédito vencido > 90 dias	159,8%	164,8%		162,0%	172,5%	
Cobertura do Crédito vencido	146,0%	152,6%		159,6%	168,1%	
Cobertura de NPL > 90 dias	117,4%	108,4%		118,6%	111,2%	
Cobertura de NPE	62,9%	58,2%		63,0%	57,8%	
EBA						
Rácio NPE (inclui títulos e extra-patrimoniais)	4,0%	5,3%		4,2%	6,1%	

Nota: Os NPE incluem apenas o crédito a clientes, tal como definido no glossário.

Os **recursos totais de clientes** ascenderam a 84.492 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, situando-se 3,4% acima dos 81.675 milhões de euros apurados no final do ano anterior.

O aumento dos recursos totais de clientes ficou a dever-se sobretudo ao desempenho dos depósitos e outros recursos de clientes, que evoluíram de 60.847 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019, para 63.259 milhões de euros no final do ano corrente, impulsionados pelo crescimento de 3.816 milhões de euros registado na atividade

em Portugal, pese embora o mesmo tenha sido atenuado pela redução apresentada pelos depósitos e outros recursos de clientes na atividade internacional. Adicionalmente, a evolução dos recursos totais de clientes face ao ano anterior beneficiou também do desempenho dos recursos fora de balanço que, em termos consolidados, apresentaram um crescimento de 659 milhões de euros, de 19.069 milhões de euros no final de 2019, para 19.728 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, decorrente sobretudo do desempenho da atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal, os recursos totais cifraram-se em 60.987 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, evidenciando um aumento de 7,4% face aos 56.767 milhões de euros registados no final do ano anterior. Este aumento, no montante de 4.220 milhões de euros, foi determinado pelo desempenho dos depósitos e outros recursos de clientes, que evoluíram de 39.405 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019, para 43.221 milhões de euros no final de 2020, reafirmando a manutenção do seu peso na estrutura de financiamento do ativo. Os recursos totais na atividade em Portugal, beneficiaram também, ainda que de forma mais modesta, do aumento dos recursos fora de balanço que se situaram em 16.329 milhões de euros, face a 15.751 milhões de euros apurados no final do ano anterior, tendo o crescimento dos ativos distribuídos e dos ativos sob gestão, no seu conjunto, sido parcialmente absorvido pela redução verificada nos seguros de poupança e investimento.

Na atividade internacional, a evolução dos recursos totais, de 24.909 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019, para 23.505 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, foi determinada pelo desempenho dos recursos de balanço, mais precisamente pela redução de 1.404 milhões de euros verificada nos depósitos e outros recursos de clientes. A subsidiária polaca foi a principal responsável por esta evolução, penalizada pela desvalorização do zloti face ao euro, uma vez que em moeda local os depósitos mantiveram-se em linha com o montante alcançado no ano anterior. Os recursos de clientes fora de balanço na atividade internacional não registaram variações materiais face aos montantes existentes em dezembro de 2019.

Em termos consolidados, os recursos de clientes de balanço representavam 77% dos recursos totais de clientes quer em 31 de dezembro de 2020, quer no final do ano anterior, enquanto o peso dos depósitos e outros recursos de clientes nos recursos totais aumentou de 74% para 75% no mesmo período.

O rácio de transformação, no âmbito da definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal nº 16/2004, situou-se em 85% em 31 de dezembro de 2020, que compara com 86% no final do ano anterior. Em 31 de dezembro de 2020, o mesmo indicador, considerando os recursos de clientes de balanço, manteve-se em 83% tal como no final de 2019.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	31 dez. 20	31 dez. 19	Var. 20/19
RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO	64.764	62.607	3,4%
Depósitos e outros recursos de clientes	63.259	60.847	4,0%
Débitos para com clientes titulados	1.505	1.760	-14,5%
RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO	19.728	19.069	3,5%
Ativos sob gestão	6.135	5.745	6,8%
Ativos distribuídos	5.416	4.312	25,6%
Seguros de poupança e de investimento	8.177	9.011	-9,3%
TOTAL	84.492	81.675	3,4%
do qual:			
Atividade em Portugal	60.987	56.767	7,4%
Atividade internacional	23.505	24.909	-5,6%

A **carteira de títulos** do Grupo, tal como definida no glossário, cifrou-se em 18.226 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, evidenciando um crescimento de 16,3% em relação aos 15.671 milhões de euros registados no final de 2019, elevando o seu peso no ativo total de 19,2% para 21,2% no mesmo período.

A evolução da carteira de títulos do grupo ficou a dever-se maioritariamente ao reforço da carteira afeta à atividade em Portugal, que evoluiu de 9.482 em 31 de dezembro de 2019, para 13.324 no final de 2020, impulsionada pelo aumento das carteiras de dívida soberana portuguesa, espanhola e italiana. Inversamente, a carteira de títulos afeta à atividade internacional situou-se num patamar inferior ao registado no final de 2019, sobretudo devido à redução da carteira de dívida soberana polaca.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

O rácio regulamentar de cobertura de liquidez (LCR: *Liquidity Coverage Ratio*), em base consolidada, situou-se em 230% no final de dezembro de 2020, mantendo-se confortavelmente acima do requisito mínimo de 100%, suportado em carteiras de ativos altamente líquidos de valor compatível com uma gestão prudente da liquidez de curto prazo por parte do Grupo. O rácio de cobertura de liquidez, apresenta-se significativamente acima do rácio apurado na mesma data do ano anterior (216%) com um elevado nível de cobertura.

Paralelamente, o Grupo dispõe de uma forte base de financiamento estável, caracterizada pelo elevado peso dos depósitos de clientes na estrutura de *funding*, por financiamento colateralizado e por instrumentos de médio e longo prazo, que permitiu que o rácio de financiamento estável (NSFR: *Net Stable Funding Ratio*) apurado em 31 de dezembro de 2020 se fixasse em 140% (135% em 31 de dezembro de 2019).

O surgimento da pandemia associada à COVID-19, cujos efeitos negativos para a economia e em particular para o setor bancário ainda não são completamente conhecidos, levou os supervisores e os bancos centrais a tomarem, desde logo, um conjunto alargado de medidas de mitigação. No caso do BCE, estas medidas foram anunciadas ao longo do mês de abril, envolvendo a provisão de liquidez adicional ao sistema bancário através da criação das “Operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas III” (“ORPA III”, “TLTRO III” na abreviatura inglesa) e a redução transversal dos *haircuts* aplicáveis a todos os tipos de ativos elegíveis para desconto junto do BCE. Embora a monitoração em base diária de todos os indicadores de liquidez tenha evidenciado desde o início da crise,

quer no BCP S.A., quer nas suas subsidiárias, uma total estabilidade da base de depósitos e dos *buffers* de liquidez junto dos respetivos bancos centrais, o Banco decidiu, numa ótica cautelara, ajustar com celeridade a sua política de financiamento. Nesse sentido, ainda em abril, o BCP S.A. tomou no BCE 1,5 mil milhões de euros adicionais por recurso a Operações principais de refinanciamento ("OPR", "MRO" na abreviatura inglesa) com prazo de 3 meses, elevando assim a sua exposição ao banco central de 4,0 mil milhões de euros relativos à Operação de refinanciamento de prazo alargado direcionada II ("ORPA II") para 5,5 mil milhões de euros. Em junho, na data de vencimento das ORPA II e das OPR anteriormente referidas, o Banco tomou 7,6 mil milhões de euros na ORPA III. Após estas operações, o financiamento líquido junto do BCE atingiu um máximo de 4,9 mil milhões de euros em setembro de 2020, decrescendo até ao fecho do exercício para 3,3 mil milhões de euros, situando-se 3,0 mil milhões de euros acima do montante registado em 2019. A liquidez adicional assim obtida, acrescida da que resultou da redução do *gap* comercial em Portugal, foi aplicada no reembolso dos empréstimos de longo prazo contraídos junto do Banco Europeu de Investimentos (BEI), que totalizou 1,1 mil milhões de euros em 2020 (dos quais 750 milhões de euros por reembolso antecipado em junho), no reforço das carteiras de títulos em Portugal em 3,8 mil milhões de euros, dos quais 3,6 mil milhões de euros em dívida soberana) e em liquidez depositada no Banco de Portugal (acréscimo de 638 milhões de euros, para 4,3 mil milhões de euros).

O reforço das carteiras de dívida soberana refletiu-se num aumento de dimensão aproximada da carteira de ativos elegíveis para desconto no BCE, tendo beneficiado ainda, no âmbito de uma gestão prudente da liquidez, da inclusão na *pool* de política monetária de uma emissão de obrigações hipotecárias próprias avaliada atualmente em 1,8 mil milhões de euros após *haircuts*. Juntamente com as medidas de flexibilização de colateral determinadas pelo BCE, esta decisão contribuiu para elevar para 22,5 mil milhões de euros o saldo dos ativos elegíveis para desconto (após *haircuts*) em dezembro de 2020, mais 5,4 mil milhões de euros que um ano antes. No mesmo período, o *buffer* de liquidez junto do BCE aumentou 2,4 mil milhões de euros, para 19,2 mil milhões de euros.

Tal como no BCP, todos os indicadores de liquidez relativos ao Bank Millennium (Polónia) e ao BIM (Moçambique) demonstraram ao longo da crise associada à COVID-19 a resiliência das suas posições de liquidez, suportadas desde logo na estabilidade das bases de depósitos e na solidez dos *buffers* de liquidez junto dos respetivos bancos centrais. Em conformidade, ambas as operações posicionaram-se, ao longo de 2020, na zona de conforto dos indicadores de risco de liquidez adotados transversalmente ao Grupo, bem como em todos os indicadores regulatórios.

Em termos consolidados, o risco de refinanciamento de instrumentos de médio longo prazo manter-se-á em níveis muito reduzidos nos próximos anos, dado que apenas em 2022 atingirá 1,0 mil milhões de euros. Mesmo neste caso, envolverá o pagamento de uma emissão de obrigações hipotecárias nesse exato valor, cujo colateral será integrado no *buffer* de liquidez descontável no BCE após o reembolso, significando por isso uma perda pouco significativa de liquidez.

CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 31 de dezembro de 2020 fixou-se em 12,2% em *phased-in* e *fully implemented*, em linha com o reportado no mesmo período de 2019 e acima dos rácios mínimos regulamentares definidos no âmbito do SREP (*Supervisory Review and Evaluation Process*) para o ano de 2020 (CET1 8,828%, T1 10,750% e Total 13,313%).

A geração orgânica de capital permitiu colmatar os impactos negativos do aumento dos riscos ponderados e do fundo de pensões, mantendo o rácio CET1 nos mesmos níveis de 2019, em linha com os objetivos de médio prazo do banco.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros

	31 dez. 20	31 dez. 19
FULLY IMPLEMENTED		
Fundos Próprios		
<i>Common Equity Tier1 (CET1)</i>	5.651	5.496
<i>Tier1 (T1)</i>	6.187	6.000
Fundos próprios totais	7.213	7.028
Riscos ponderados	46.322	44.972
Rácios de solvabilidade		
<i>CET1</i>	12,2%	12,2%
<i>Tier1</i>	13,4%	13,3%
Total	15,6%	15,6%
PHASED-IN		
<i>CET1</i>	12,2%	12,2%

Nota: Os rácios de dezembro de 2020 e de dezembro de 2019 incluem os resultados líquidos positivos acumulados dos respetivos períodos. Os rácios de dezembro de 2020 correspondem a valores estimados, não auditados.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS EM 2020

O Banco apoiou a economia durante o ano de 2020, marcado pelos efeitos da pandemia COVID-19, e está preparado para continuar a apoiar a economia portuguesa no processo de descarbonização e transição energética e, no cenário pós-pandemia, a sua recuperação sustentável, inclusiva e resiliente.

No âmbito da situação de pandemia COVID-19, destacam-se algumas iniciativas levadas a cabo pelo Millennium bcp de apoio à economia e à comunidade:

- Lançamento de soluções para particulares e empresas promovidas pelo Governo Português e pela APB;
- Participação na conferência de doadores, fazendo parte do contributo português para a iniciativa da UE em desenvolver uma vacina e um tratamento para a COVID-19;
- Apoio ao SNS através de iniciativas como a campanha "Unidos pela Sobrevivência", a reconversão do Hospital Curry Cabral e a construção da Estrutura Hospitalar de Contingência de Lisboa, entre outras;
- Integração do movimento Portugal #EntraEmCena, que junta artistas e empresas públicas e privadas no apoio à Cultura;
- Apoio da Fundação Millennium bcp à Rede de Emergência Alimentar do Banco Alimentar contra a Fome, reforçando a sua contribuição anual;

- Millennium Festival ao Largo, este ano realizado no Palácio Nacional da Ajuda, respeitando as regras de segurança, sem deixar de levar de forma gratuita o melhor da música clássica e do bailado ao público.
- Adesão ao Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 - Ação Climática 2030, contribuindo para uma dinâmica coletiva em prol da ação climática e rumo à sustentabilidade;
- Inclusão, pela primeira vez, no Bloomberg Gender-Equality Index 2020, juntando-se ao grupo das empresas que a nível mundial se destacam na implementação de práticas e políticas de igualdade de género, diversidade e inclusão;
- Publicação do 1º Relatório de Progresso sobre o contributo do Millennium bcp para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas no contexto do Plano Diretor de Sustentabilidade do Banco;
- Subscrição do "Statement from Business Leaders for Renewed Global Cooperation", uma declaração internacional do Global Compact das Nações Unidas que testemunha o compromisso com uma liderança ética, assente em valores e boas práticas de *governance*.

Outros acontecimentos:

Em **3 de abril**, a Fitch Ratings reafirmou o *rating* de longo prazo do Banco em 'BB' ("IDR" - *issuer default rating*) e o seu *rating* intrínseco em 'bb' ("VR" - *viability rating*), e reviu o *outlook* de longo prazo de Positivo para Negativo, com base na incerteza associada ao coronavírus. Atribuiu o *rating* 'BB-' à dívida sénior não preferencial do Banco, e o *rating* 'B+' à dívida *Tier 2*, de acordo com a sua nova metodologia de *rating* de bancos. Atribuiu o *rating* 'BB+' / 'B' aos depósitos, um nível acima do IDR de longo prazo, refletindo a sua visão do maior nível de proteção dos depositantes.

Em **8 de abril**, a Standard & Poor's reafirmou o *rating* de longo prazo do Banco em 'BB' ("ICR" - *issuer credit rating*) e o seu *rating* intrínseco em 'bb' ("SACP" - *stand alone credit profile*), e reviu o *outlook* de longo prazo de Positivo para Estável, com base na incerteza associada ao coronavírus.

No dia **21 de abril**, o BCP alterou as condições referentes à emissão de Obrigações Hipotecárias com o ISIN PTBCQLOE0036, nomeadamente o montante da referida emissão de 2.000.000.000 euros para 4.000.000.000 euros, tendo por objetivo aumentar a carteira de ativos elegíveis para desconto junto do BCE.

No dia **20 de maio**, realizou-se a Assembleia Geral Anual de Acionistas, por meios exclusivamente telemáticos, com a participação de Acionistas detentores de 61,31% do respetivo capital social, sendo de salientar as seguintes deliberações:

- Aprovação do relatório de gestão, do balanço e das contas individuais e consolidadas, relativos ao exercício de 2019, incluindo o Relatório do Governo Societário;
- Aprovação da proposta de aplicação de resultados do exercício de 2019;
- Aprovação da política de remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização;
- Recondução dos membros eleitos da Mesa da Assembleia Geral do Banco Comercial Português, S.A. para o quadriénio 2020/2023 (Presidente: Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa e Vice-Presidente: Octávio Manuel de Castro Castelo Paulo).

Em **28 de maio**, a DBRS reafirmou os *ratings* do BCP e reviu a tendência de longo prazo de Estável para Negativa, com base na incerteza associada ao coronavírus.

Em **9 de setembro**, o Banco informou que decidiu não dar continuidade ao processo junto do Tribunal Geral da União Europeia tendo em vista a anulação parcial da decisão da Comissão Europeia relativa à aprovação por esta do Mecanismo de Capitalização Contingente do Novo Banco.

Em **15 de dezembro**, o Banco informou sobre os requisitos mínimos prudenciais a observar a partir de 1 de janeiro de 2021, que determinam os seguintes rácios mínimos em função do valor dos ativos ponderados pelo risco (RWA): CET1 de 8,83%, *Tier 1* de 10,75% e Capital total de 13,31% em *phased-in* e CET1 de 9,27%, *Tier 1* de 11,19% e Capital total de 13,75% em *fully implemented*. Os *buffers* incluem a reserva de conservação de fundos próprios (2,5%), a reserva contra cíclica (0%) e a reserva para outras instituições de importância sistémica (O-SII: 0,563%). Foi concedido ao BCP um ano adicional (1 de janeiro de 2023) para o cumprimento gradual do requisito futuro de reserva O-SII de 1,00%, conforme comunicado pelo Banco de Portugal no seu sítio da Internet em 8 de maio de 2020. O BCP cumpre confortavelmente os rácios mínimos exigidos em matéria de CET1, *Tier 1* e rácio total.

Eventos subsequentes:

Em **5 de fevereiro de 2021**, emissão de dívida sénior preferencial, no montante de 500 milhões de euros, com um prazo de 6 anos, com opção de reembolso antecipado pelo Banco no final de 5 anos, um preço de emissão de 99,879% e uma taxa de juro de 1,125%, ao ano, durante os primeiros 5 anos (correspondente a um *spread* de 1,55% sobre a taxa *mid-swaps* de 5 anos). No 6º ano, a taxa de juro resultará da soma da Euribor a 3 meses com um *spread* de 1,55%.

RECONHECIMENTO EXTERNO

	<p>Millennium bcp: Banco mais próximo dos Clientes e que informa com mais clareza; líder na recomendação, na satisfação global, e na qualidade do atendimento e dos produtos e serviços; líder na satisfação com os canais digitais, em todos os atributos avaliados (Base 5 maiores bancos, 2020); líder na satisfação dos Clientes (geral banca e digitais, CSI Marktest, 2.º vaga 2020)</p>		<p>Bank Millennium: Incluído no Índice WIG-ESG da Bolsa de Valores de Varsóvia das empresas socialmente responsáveis, atingindo o 4.º lugar no ranking ESG</p>
	<p>Millennium bcp: Melhor Banco Digital e Melhor Banco das Empresas (3.º ano consecutivo).</p>		<p>Bank Millennium: Best digital bank 2020, Best trade finance provider 2020 e Best FX provider 2021 na Polónia</p>
	<p>Millennium bcp: Prémio Melhor Site de Homebanking, atribuído pelas leitoras da revista PCGUJA.</p>		<p>Bank Millennium: European customer centricity award, categoria de "Reclamações", pelo projeto "Abraça o Problema"</p>
	<p>Millennium bcp: Prémio Marketeer na categoria "Banca", pelo 4.º ano consecutivo</p>		<p>Bank Millennium: Banco mais recomendado e líder na satisfação (estudo "Customer satisfaction monitor of retail banks ARC Rynek i Opinia")</p>
	<p>Millennium bcp: Processo mais rápido no crédito habitação (plataforma online "ComparaJá.pt", barómetro do crédito habitação)</p>		<p>Bank Millennium: Best online banking, best mobile banking e best remote account opening process na Polónia (ranking "Institutions of the year 2020")</p>
	<p>Millennium bcp: Best FX Provider 2021 em Portugal</p>		<p>Bank Millennium: CSR golden leaf award da revista "Polityka" pela implementação dos mais rigorosos standards de responsabilidade social corporativa</p>
	<p>ActivoBank: Prémio 5 estrelas 2020, categoria "Banca digital"</p>		<p>Bank Millennium: vencedor nas categorias "Digital" e "Escolha do público" do prémio "TOP CDR Technologically Responsible Company"</p>
	<p>ActivoBank: Best commercial bank, Best consumer digital bank e Best mobile banking app em Portugal</p>		<p>Bank Millennium: 1.º na categoria "Fin-tech innovation" para a solução Autopay, e 2.º na categoria "Crédito habitação"</p>
	<p>Millennium investment banking: Europe M&A deal of the year, pela assessoria na aquisição de uma participação na Brisa</p>		<p>Bank Millennium: Climate Leaders Poland 2021 (banco melhor classificado, 2.º entre todas as empresas analisadas)</p>
	<p>Millennium bim: Best bank 2020 (11.º ano consecutivo), Best digital bank 2020, Best trade finance provider 2020, Best private bank 2020 e Best FX Provider 2021 em Moçambique</p>		<p>Bank Millennium: Vencedor na classificação geral "Banks as assessed by Clients 2020" do Polish Quality Research Institute</p>
	<p>Millennium bim: Bank of the year 2020 em Moçambique, pela 13.ª vez</p>		<p>Bank Millennium: Service Quality Star pela qualidade de serviço (avaliação por inquérito aos consumidores)</p>
	<p>Millennium bim: Distinguido pela resposta à crise global provocada pela pandemia</p>		<p>Bank Millennium: 1.º em "Crescimento", 2.º em "Relacionamento com o cliente" e 3.º no "Ranking global" e em "Inovação" (ranking "Stars of banking" Dziennik Gazete Prawna/PwC)</p>



Millennium bcp
Escolha do Consumidor 2021, categoria "Grandes Bancos"



Millennium bcp
Banco principal das empresas; produtos mais adequados; mais eficiente; mais próximo



Millennium bcp
Líder do programa PME Líder'20 em número de estatutos atribuídos (3.º ano consecutivo)



Millennium bcp
Best consumer digital bank 2020 em Portugal; Best corporate/ Institutional information security and fraud management na Europa ocidental



ActivoBank
Escolha do Consumidor 2021, categoria "Banco digital"

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a pandemia COVID-19 terá provocado uma contração da economia mundial de 3,5%, num contexto de fortes restrições à normal condução da atividade económica. Ainda que global, a intensidade recessiva relevou-se heterogénea, tendo afetado mais as economias desenvolvidas do que os mercados emergentes. Para 2021, o FMI avança um cenário de forte recuperação da atividade económica global, o qual está, naturalmente, sujeito à confirmação de dissipação da pandemia.

O impacto extraordinariamente negativo da pandemia na economia global suscitou uma resposta generalizada e sem precedentes de política económica, tanto na vertente monetária, como na orçamental. Na área do euro, o BCE lançou um programa de compra de dívida pública de emergência e reforçou outros programas de injeção de liquidez no sistema bancário, o que se repercutiu na permanência das taxas Euribor em valores negativos em toda a extensão da curva e na queda das taxas de juro de longo prazo do euro, bem como numa redução das *yields* das obrigações do tesouro dos estados-membros da periferia, incluindo Portugal.

A evolução dos mercados financeiros no decurso de 2020 foi determinada pelo elevado teor de acomodação da política económica global, que permitiu, não só, evitar um colapso financeiro mundial, como também contribuiu para estabilizar a procura agregada. Com efeito, após a correção significativa dos mercados financeiros em março, as classes de ativos de maior risco, incluindo as ações, as matérias-primas, as obrigações empresariais e as criptomoedas, exibiram fortes valorizações. No segmento cambial assistiu-se a uma tendência alargada de depreciação do dólar americano, sobretudo na segunda metade do ano transato, incluindo contra o euro.

No ano de 2020, a economia portuguesa registou uma contração inédita de 7,6% decorrente dos efeitos da pandemia sobre a atividade, os quais se revelaram particularmente perniciosos para o turismo, para o consumo privado e, em menor grau, para o investimento. A forte recuperação do PIB evidenciada no terceiro trimestre sofreu acentuada desaceleração no último quartel do ano, em grande parte devido à implementação de novas restrições sanitárias. Não obstante o contexto adverso e a elevada incerteza, a retoma económica deverá prosseguir ao longo de 2021, sustentada pelo elevado grau expansionista das políticas monetária e orçamental e pela subida muito significativa da poupança das famílias portuguesas nos últimos trimestres, apesar dos confinamentos impostos a partir de janeiro do novo ano poderem subtrair dinamismo à retoma. De acordo com as mais recentes previsões do Banco de Portugal, o crescimento do PIB em 2021 deverá ser de 3,9%. O esforço de apoio ao rendimento das famílias e das empresas por parte do governo traduziu-se num agravamento substancial do desempenho orçamental e, conseqüentemente, dos rácios da dívida pública, evolução que deverá conhecer uma melhoria progressiva nos próximos anos, em sintonia com a recuperação da atividade económica.

Na Polónia, a queda do PIB em 2020 cifrou-se em 2,8%, refletindo os efeitos adversos das medidas de contenção sanitária na atividade económica, sobretudo ao nível do consumo e do investimento. No entanto, o desempenho melhor do que o esperado das exportações de bens, impulsionadas pela recuperação na segunda metade do ano das economias alemã e chinesa, contribuiu para atenuar a severidade da recessão no ano transato. Em 2021, a procura externa e a expectativa de normalização progressiva das medidas restritivas deverão suportar a retoma da atividade, com a Comissão Europeia a projetar uma taxa de crescimento do PIB de 3,1%. No plano cambial, o quadro de forte incerteza que predominou em 2020 nos mercados financeiros internacionais condicionou a evolução do zloti, que no conjunto do ano se depreciou cerca de 7% relativamente ao euro.

Em Moçambique, a recessão económica global, a instabilidade militar nas regiões norte e centro do país e a ocorrência de calamidades naturais têm vindo a penalizar o PIB, que o FMI estima ter contraído 0,5% em 2020. Neste contexto, o metical depreciou-se significativamente no decurso do ano, contribuindo para exacerbar as pressões inflacionistas domésticas. Para 2021, o FMI perspetiva um crescimento moderado do PIB (2,1%),

condicionado pelas vulnerabilidades políticas e económicas internas. Em Angola, as debilidades da economia nacional aliadas a uma forte redução do preço do petróleo agravaram o quadro recessivo que persiste desde 2016. Em 2021, as reformas estruturais que têm vindo a ser implementadas e a perspetiva de subida dos preços das matérias-primas, num contexto de retoma da economia mundial, deverão traduzir-se numa expansão do PIB de 0,4%, de acordo com o FMI.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal (1)			Atividade internacional		
	dez. 20	dez. 19	Var. 20/19	dez. 20	dez. 19	Var. 20/19	dez. 20	dez. 19	Var. 20/19
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS									
Margem financeira	1.533,2	1.548,5	-1,0%	805,4	789,2	2,1%	727,8	759,3	-4,2%
Rendimentos de instrumentos de capital	4,8	0,8	>200%	3,9	-	>200%	0,8	0,8	3,4%
Resultado de serviços e comissões	702,7	703,5	-0,1%	481,5	483,2	-0,3%	221,1	220,3	0,4%
Resultados em operações financeiras	152,8	143,3	6,6%	61,5	51,5	19,5%	91,3	91,8	-0,6%
Outros proveitos de exploração líquidos	(155,5)	(104,1)	-49,4%	(73,0)	(33,6)	-117,3%	(82,5)	(70,5)	-17,0%
Resultados por equivalência patrimonial	67,7	43,0	57,5%	58,3	40,5	44,0%	9,4	2,5	>200%
Produto bancário	2.305,6	2.335,0	-1,3%	1.337,7	1.330,7	0,5%	967,9	1.004,3	-3,6%
Custos com o pessoal	646,7	668,2	-3,2%	395,6	411,4	-3,8%	251,1	256,8	-2,2%
Outros gastos administrativos	335,5	373,1	-10,1%	178,3	190,6	-6,5%	157,2	182,5	-13,9%
Amortizações do exercício	137,1	124,8	9,9%	76,4	68,9	10,8%	60,8	55,8	8,8%
Custos operacionais	1.119,3	1.166,1	-4,0%	650,3	670,9	-3,1%	469,1	495,2	-5,3%
Custos operacionais excluindo itens específicos	1.072,9	1.099,8	-2,4%	618,7	630,9	-1,9%	454,2	468,9	-3,1%
Resultados antes de imparidades e provisões	1.186,2	1.168,9	1,5%	687,4	659,8	4,2%	498,8	509,1	-2,0%
Imparidade do crédito (líquida de recuperações)	509,9	390,2	30,7%	354,0	279,2	26,8%	155,8	111,0	40,5%
Outras imparidades e provisões	331,4	151,4	118,8%	118,8	91,9	29,3%	212,6	59,6	>200%
Resultado antes de impostos	345,0	627,3	-45,0%	214,6	288,7	-25,7%	130,4	338,6	-61,5%
Impostos	136,6	239,3	-42,9%	80,3	144,2	-44,3%	56,4	95,1	-40,7%
Correntes	113,3	100,9	12,3%	12,5	(7,2)	>200%	100,8	108,1	-6,7%
Diferidos	23,3	138,4	-83,1%	67,8	151,4	-55,2%	(44,5)	(13,0)	<-200%
Resultado após impostos de operações em continuação	208,4	388,0	-46,3%	134,3	144,5	-7,0%	74,0	243,5	-69,6%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	-	13,4	-100,0%	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	25,4	99,4	-74,5%	(0,1)	(0,4)	61,9%	25,5	99,8	-74,4%
Resultado líquido	183,0	302,0	-39,4%	134,5	144,8	-7,2%	48,5	143,8	-66,2%
INDICADORES DE BALANÇO E DE ATIVIDADE									
Ativo total	85.813	81.643	5,1%	61.212	55.134	11,0%	24.601	26.510	-7,2%
Recursos totais de clientes	84.492	81.675	3,4%	60.987	56.767	7,4%	23.505	24.909	-5,6%
Recursos de clientes de balanço	64.764	62.607	3,4%	44.658	41.016	8,9%	20.106	21.591	-6,9%
Depósitos e outros recursos de clientes	63.259	60.847	4,0%	43.221	39.405	9,7%	20.038	21.442	-6,5%
Débitos para com clientes titulados	1.505	1.760	-14,5%	1.437	1.611	-10,8%	68	148	-54,4%
Recursos de clientes fora de balanço	19.728	19.069	3,5%	16.329	15.751	3,7%	3.399	3.318	2,5%
Ativos sob gestão	6.135	5.745	6,8%	3.711	3.393	9,4%	2.424	2.352	3,1%
Ativos distribuídos	5.416	4.312	25,6%	4.878	3.828	27,4%	538	484	11,2%
Seguros de poupança e de investimento	8.177	9.011	-9,3%	7.740	8.529	-9,2%	437	482	-9,3%
Crédito a clientes (bruto)	56.146	54.724	2,6%	38.473	36.715	4,8%	17.673	18.009	-1,9%
Particulares	32.250	31.910	1,1%	19.528	19.399	0,7%	12.722	12.511	1,7%
Hipotecário	26.461	25.894	2,2%	17.462	17.281	1,0%	8.999	8.612	4,5%
Pessoal	5.789	6.016	-3,8%	2.065	2.118	-2,5%	3.723	3.898	-4,5%
Empresas	23.896	22.814	4,7%	18.945	17.316	9,4%	4.951	5.499	-10,0%
QUALIDADE DO CRÉDITO									
Crédito vencido total	1.420	1.605	-11,5%	933	1.117	-16,5%	488	488	0,0%
Crédito vencido há mais de 90 dias	1.297	1.486	-12,7%	918	1.088	-15,6%	379	398	-4,7%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	2,3%	2,7%		2,4%	3,0%		2,1%	2,2%	
Imparidade do crédito (balanço)	2.073	2.449	-15,4%	1.488	1.877	-20,7%	585	572	2,3%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	3,7%	4,5%		3,9%	5,1%		3,3%	3,2%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	159,8%	164,8%		162,0%	172,5%		154,4%	143,9%	
<i>Stock de Non-Performing Exposures</i>	3.295	4.206	-21,7%	2.363	3.246	-27,2%	932	960	-2,9%
<i>Non-Performing Exposures / Crédito a clientes</i>	5,9%	7,7%		6,1%	8,8%		5,3%	5,3%	
Crédito reestruturado	2.661	3.097	-14,1%	2.174	2.529	-14,0%	487	568	-14,2%
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	4,7%	5,7%		5,7%	6,9%		2,8%	3,2%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	91	72		92	76		90	63	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	62,9%	58,2%		63,0%	57,8%		62,8%	59,6%	

(1) Não considera o resultado de operações classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinuação no montante de 13,4 milhões de euros, registado em 2019.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Milhares de euros)

	2020	2019
Juros e proveitos equiparados	1.805.583	1.991.445
Juros e custos equiparados	(272.408)	(442.917)
MARGEM FINANCEIRA	1.533.175	1.548.528
Rendimentos de instrumentos de capital	4.775	798
Resultados de serviços e comissões	702.656	703.497
Resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados	(9.561)	4.837
Ganhos / (perdas) cambiais	92.144	69.391
Resultados de contabilidade de cobertura	(2.322)	(5.682)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado	(27.551)	(24.909)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	100.063	99.676
Resultados da atividade seguradora	10.524	11.752
Outros proveitos / (custos) de exploração	(159.820)	(144.400)
TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS	2.244.083	2.263.488
Custos com o pessoal	646.700	668.232
Outros gastos administrativos	335.495	376.455
Amortizações	137.149	124.785
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	1.119.344	1.169.472
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE PROVISÕES E IMPARIDADES	1.124.739	1.094.016
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado	(513.412)	(390.308)
Imparidade de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	(10.360)	2.180
Imparidade de outros ativos	(79.173)	(96.034)
Outras provisões	(238.292)	(57.484)
RESULTADO OPERACIONAL	283.502	552.370
Resultados por equivalência patrimonial	67.695	42.989
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(6.188)	31.907
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	345.009	627.266
Impostos		
Correntes	(113.317)	(100.908)
Diferidos	(23.327)	(138.370)
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO	208.365	387.988
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	-	13.412
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	208.365	401.400
Resultado líquido do exercício atribuível a:		
Acionistas do Banco	183.012	302.003
Interesses que não controlam	25.353	99.397
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	208.365	401.400
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,010	0,018
Diluído	0,010	0,018

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
BALANÇOS CONSOLIDADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Milhares de euros)

	2020	2019
ATIVO		
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	5.303.864	5.166.551
Disponibilidades em outras instituições de crédito	262.395	320.857
Ativos financeiros ao custo amortizado		
Aplicações em instituições de crédito	1.015.087	892.995
Crédito a clientes	52.120.815	49.847.829
Títulos de dívida	6.234.545	3.185.876
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados		
Ativos financeiros detidos para negociação	1.031.201	878.334
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	1.315.467	1.405.513
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	-	31.496
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	12.140.392	13.216.701
Derivados de cobertura	91.249	45.141
Investimentos em associadas	434.959	400.391
Ativos não correntes detidos para venda	1.026.481	1.279.841
Propriedades de investimento	7.909	13.291
Outros ativos tangíveis	640.825	729.442
Goodwill e ativos intangíveis	245.954	242.630
Ativos por impostos correntes	11.676	26.738
Ativos por impostos diferidos	2.633.790	2.720.648
Outros ativos	1.296.812	1.239.134
TOTAL DO ATIVO	85.813.421	81.643.408
PASSIVO		
Passivos financeiros ao custo amortizado		
Recursos de instituições de crédito	8.898.759	6.366.958
Recursos de clientes e outros empréstimos	63.000.829	59.127.005
Títulos de dívida não subordinada emitidos	1.388.849	1.594.724
Passivos subordinados	1.405.172	1.577.706
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados		
Passivos financeiros detidos para negociação	278.851	343.933
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	1.599.405	3.201.309
Derivados de cobertura	285.766	229.923
Provisões	443.799	345.312
Passivos por impostos correntes	14.827	21.990
Passivos por impostos diferidos	7.242	11.069
Outros passivos	1.103.652	1.442.225
TOTAL DO PASSIVO	78.427.151	74.262.154
CAPITAIS PRÓPRIOS		
Capital	4.725.000	4.725.000
Prémio de emissão	16.471	16.471
Outros instrumentos de capital	400.000	400.000
Reservas legais e estatutárias	254.464	240.535
Títulos próprios	(40)	(102)
Reservas e resultados acumulados	642.397	435.823
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco	183.012	302.003
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUÍVEIS AOS ACIONISTAS DO BANCO	6.221.304	6.119.730
Interesses que não controlam	1.164.966	1.261.524
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	7.386.270	7.381.254
TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	85.813.421	81.643.408

INDICADORES ALTERNATIVOS DE DESEMPENHO

O Grupo BCP prepara a informação financeira de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) endossadas pela União Europeia. Como complemento dessa informação, o Grupo BCP utiliza um conjunto de indicadores alternativos de desempenho que permitem monitorizar a evolução da sua atividade ao longo do tempo. Na sequência das orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA) em outubro de 2015 (ESMA/2015/1415), são apresentados, neste anexo, alguns indicadores relacionados com a avaliação da rendibilidade e eficiência e da qualidade da carteira de crédito, entre outros que se destinam a facilitar a compreensão sobre a evolução da posição económica e financeira do Grupo BCP. A informação apresentada neste âmbito não foi auditada e não substitui, em qualquer circunstância, a informação financeira preparada de acordo com as IFRS. Salienta-se também que as definições e conceitos utilizados pelo Grupo BCP para o cálculo destes indicadores podem diferir dos utilizados por outras entidades no apuramento de outras medidas semelhantes, podendo não ser, por isso, diretamente comparáveis. Em conformidade com as orientações referidas, os indicadores alternativos de desempenho, seguidamente detalhados, são apresentados conjuntamente com informação adicional que reconcilia os valores contabilísticos apresentados no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e a informação financeira que reflete os critérios de gestão adotados pelo Grupo BCP. Estes indicadores e as respetivas componentes são também descritos de forma mais detalhada no glossário.

1) Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço

Relevância do indicador: o rácio de transformação dos recursos de clientes de balanço em crédito (líquido) é um indicador de liquidez que permite avaliar especificamente a estrutura de *funding* de retalho do Grupo.

Milhões de euros

	31 dez. 20	31 dez. 19
Crédito a clientes (líq.) (1)	54.073	52.275
Recursos de clientes de balanço (2)	64.764	62.607
(1) / (2)	83,5%	83,5%

2) Rendibilidade do ativo médio (“ROA”)

Relevância do indicador: permite avaliar a capacidade do Grupo para gerar resultados com o volume de ativos disponíveis.

Milhões de euros

	2020	2019	
Resultado líquido (1)	183	302	
Interesses que não controlam (2)	25	99	
Ativo médio (3)	84.859	79.590	
	[(1) + (2), anualizado] / (3)	0,2%	0,5%

3) Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a capacidade do Grupo para remunerar os detentores do seu capital, avaliando o nível de rendibilidade gerada pelos fundos investidos pelos acionistas no Grupo.

Milhões de euros

	2020	2019	
Resultado líquido (1)	183	302	
Capitais próprios médios (2)	5.840	5.970	
	[(1), anualizado] / (2)	3,1%	5,1%

4) Rácio de eficiência (*cost to income*)

Relevância do indicador: permite monitorizar o nível de eficiência do Grupo (excluindo itens específicos), avaliando o volume de custos operacionais incorridos para gerar o produto bancário alcançado.

Milhões de euros

	2020	2019
Custos operacionais (1)	1.119	1.166
dos quais: itens específicos (2)	46	66
Produto bancário (3)*	2.306	2.336
	$[(1) - (2)] / (3)$	
	46,5%	47,1%

* Exclui os itens específicos, relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos na subsidiária polaca, no montante de 0,2 milhões de euros em 2020 e de 0,8 milhões de euros em 2019.

5) Custo do risco, líquido de recuperações (expresso em pontos base, anualizado)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a qualidade da carteira de crédito avaliando a relação entre as dotações para imparidade reconhecidas no período (líquidas de reversões e recuperações de crédito e juros) e o *stock* de crédito a clientes no final desse período.

Milhões de euros

	2020	2019
Crédito a clientes ao custo amortizado, antes de imparidade (1)	55.766	54.352
Dotações para imparidade (líquidas de recuperações) (2)	510	390
	$[(2), \text{anualizado}] / (1)$	
	91	72

6) Non-performing exposures (NPE) / Crédito a clientes (bruto)

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de risco de crédito a que o Grupo se encontra exposto em função da proporção da carteira de crédito NPE no total da carteira de crédito a clientes (bruto).

Milhões de euros

	31 dez. 20	31 dez. 19
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	3.295	4.206
Crédito a clientes (bruto) (2)	<u>56.146</u>	<u>54.724</u>
(1) / (2)	5,9%	7,7%

7) Cobertura de non-performing exposures (NPE) por imparidades

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de cobertura da carteira NPE pelo volume de imparidade do crédito de balanço constituída pelo Grupo.

Milhões de euros

	31 dez. 20	31 dez. 19
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	3.295	4.206
Imparidade do crédito de balanço (2)	<u>2.073</u>	<u>2.449</u>
(2) / (1)	62,9%	58,2%

RECONCILIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA COM OS CRITÉRIOS DE GESTÃO DO GRUPO

Crédito a clientes	Milhões de euros	
	31 dez. 20	31 dez. 19
Crédito a clientes ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	52.121	49.848
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	1.598	2.075
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	354	352
Crédito a clientes (líquido) considerando os critérios de gestão	54.073	52.275
Imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado	2.037	2.417
Imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	11	12
Ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados	26	20
Crédito a clientes (bruto) considerando os critérios de gestão	56.146	54.724

Imparidade do crédito a clientes (DR)	Milhões de euros	
	2020	2019
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado (DR contabilística) (1)	513	390
Imparidade de Aplicações em Instituições de crédito (ao custo amortizado) (2)	0	-1
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado não associados a operações de crédito (3)	4	1
Imparidade do crédito a clientes considerando os critérios de gestão (1)-(2)-(3)	510	390

Recursos de balanço de clientes

Milhões de euros

	31 dez. 20	31 dez. 19
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico) (1)	1.599	3.201
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados (2)	1.341	1.481
Depósitos de clientes ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão (3) = (1) - (2)	259	1.720
Recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado (Balanço contabilístico) (4)	63.001	59.127
Depósitos e outros recursos de clientes considerando os critérios de gestão (5) = (3) + (4)	63.259	60.847
Títulos de dívida não subordinada emitidos ao custo amortizado (Balanço contabilístico) (6)	1.389	1.595
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados (7)	1.341	1.481
Títulos de dívida não subordinada colocados em clientes institucionais (8)	1.225	1.316
Débitos para com clientes titulados considerando os critérios de gestão (9) = (6) - (7) - (8)	1.505	1.760
Recursos de clientes de balanço considerando os critérios de gestão (10) = (5) + (9)	64.764	62.607

Carteira de títulos

Milhões de euros

	31 dez. 20	31 dez. 19
Títulos de dívida ao custo amortizado (Balanço contabilístico) (1)	6.235	3.186
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade (2)	1.598	2.075
Títulos de dívida ao custo amortizado considerando os critérios de gestão (3) = (1) - (2)	4.637	1.111
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico) (4)	1.315	1.406
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados (5)	354	352
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão (6) = (4) - (5)	961	1.053
Ativos financeiros detidos para negociação (Balanço contabilístico) (7)	1.031	878
dos quais: derivados de negociação (8)	544	620
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico) (9)	0	31
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Balanço contabilístico) (10)	12.140	13.217
Carteira de títulos considerando os critérios de gestão (12) = (3) + (6) + (7) - (8) + (9) + (10)	18.226	15.671

GLOSSÁRIO

Ativos distribuídos – montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros que contribuem para o reconhecimento de comissões.

Carteira de títulos – títulos de dívida ao custo amortizado não associados a operações de crédito (líquido de imparidade), ativos financeiros ao justo valor através de resultados (excluindo os montantes relacionados com operações de crédito e os derivados de negociação), ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e ativos com acordo de recompra.

Cobertura de *non-performing loans* (NPL) por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPL.

Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPE.

Cobertura do crédito vencido por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido.

Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido há mais 90 dias.

Comissões líquidas - resultados de serviços e comissões.

Crédito a clientes (bruto) – crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade e crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

Crédito a clientes (líquido) – crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade e valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados.

Crédito *performing* – crédito a clientes bruto deduzido de *Non-performing exposures* (NPE).

Crédito vencido – valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

Crédito vencido há mais de 90 dias - valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso por um período superior ou igual a 90 dias.

Custo do risco, líquido (expresso em pontos base) – quociente entre a imparidade do crédito (demonstração de resultados) contabilizada no período e o saldo do crédito a clientes ao custo amortizado e dos títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade no final do período.

Custos operacionais – custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados – emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Depósitos e outros recursos de clientes - recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado e depósitos de clientes ao justo valor através de resultados.

Gap comercial – diferença entre o crédito a clientes (bruto) e os recursos de clientes de balanço.

Imparidade do crédito (balanço) – imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado, imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

Imparidade do crédito (demonstração de resultados) – imparidade (líquida de reversões e de recuperações de crédito e juros) de ativos financeiros ao custo amortizado para crédito concedido a clientes e para títulos de dívida associados a operações de crédito.

Non-performing exposures (“NPE”) – crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, se reconhecido como crédito em *default* ou crédito com imparidade.

Non-performing loans (“NPL”) - crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

Outras imparidades e provisões – imparidade (líquida de reversões) para aplicações de instituições de crédito classificadas ao custo amortizado, imparidade para ativos financeiros (classificados ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado não associados a operações de crédito), imparidade para outros ativos, nomeadamente de ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com Clientes, de investimentos em associadas e de *goodwill* de subsidiárias e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos – resultados da atividade seguradora, outros proveitos/(custos) de exploração e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos – rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Produto bancário – margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Proveitos Core (Core income) – agregado da margem financeira e das comissões líquidas.

Rácio de eficiência core (cost to core income) – rácio entre os custos operacionais e o *core income*.

Rácio de eficiência (cost to income) – rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

Rácio de transformação – rácio entre o crédito a clientes (líquido) e os depósitos e outros recursos de clientes.

Rácio loan to value (“LTV”) – rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

Recursos de clientes de balanço – depósitos e outros recursos de clientes e débitos para com clientes titulados.

Recursos de clientes fora de balanço – ativos sob gestão, ativos distribuídos e seguros de poupança e investimento subscritos pelos clientes.

Recursos de instituições de crédito – recursos e outros financiamentos de Bancos Centrais e recursos de outras instituições de crédito.

Recursos totais de clientes – recursos de clientes de balanço e recursos de clientes fora de balanço.

Rendibilidade do ativo médio (“ROA”) – relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período). Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004) – relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período).

Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”) – relação entre o resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco – Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) – relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

Rendimentos de instrumentos de capital – dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

Resultado Core (Core net income) – agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras – resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados, resultados cambiais, resultados de contabilidade de cobertura, resultados com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado e resultados com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.

Resultados por equivalência patrimonial – resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer alguma influência, não detém o controlo das políticas financeira e operacional.

Seguros de poupança e investimento – contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“unit linked”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) – relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total dos ativos geradores de juros.

Títulos de dívida emitidos – títulos de dívida não subordinada ao custo amortizado e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (empréstimos obrigacionistas e certificados).

Volume de negócios – corresponde ao somatório entre os recursos totais de clientes e o crédito a clientes (bruto).

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002, considerando a versão vigente.

A informação contida neste documento tem carácter meramente informativo, devendo ser lida em harmonia com todas as outras informações que o Grupo bcp tornou públicas.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores de 2020 não foram objeto de auditoria.